



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ELIANE NASCIMENTO DE OLIVEIRA
ROQUELINE DE JESUS FRAGA**

**RELAÇÕES TÊNUES FAMÍLIA E ESCOLA: INTERFACES E CONEXÕES NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2014**

**ELIANE NASCIMENTO DE OLIVEIRA
ROQUELINE DE JESUS FRAGA**

**RELAÇÕES TÊNUES FAMÍLIA E ESCOLA: INTERFACES E CONEXÕES NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Maria Milza,
como requisito parcial para obtenção do
Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Luciene Figueiredo

**GOVERNADOR MANGABEIRA - BA
2014**

Dados Internacionais de Catalogação

Oliveira, Eliane Nascimento de

O48r Relações tênues família e escola: interfaces e conexões no processo de aprendizagem no ensino fundamental / Eliane Nascimento de Oliveira, Roqueline de Jesus Fraga. – 2014

68 f.

Orientadora: Profa. M^a Luciene Figueiredo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Maria Milza, 2014.

1. Família. 2. Ambiente escolar 3. Alfabetização. 4. Processo de aprendizagem I. Figueiredo, Luciene. II. Título.

CDD 371.192

**ELIANE NASCIMENTO DE OLIVEIRA
ROQUELINE DE JESUS FRAGA**

**RELAÇÕES TÊNUES FAMÍLIA E ESCOLA: INTERFACES E CONEXÕES NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovada em 19 de dezembro de 2014

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Luciene Figueiredo
Mestre em Família na Sociedade Contemporânea/UCSal

Denise Pimenta da Silva Oliveira
Mestre

Tânia Maria Santos de Souza
Instituição

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2014**

Dedicamos este trabalho, em especial, às nossas famílias, nossos pais e nossos irmãos por toda compreensão, paciência e força durante a realização desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A realização desta monografia é dedicada, principalmente, a Deus que esteve sempre ao nosso lado nos momentos de dificuldades e na alegria. E, por ter permitido mais uma realização de um sonho. Obrigada, Senhor, pelas graças alcançadas e pela sabedoria que desenvolvemos ao longo desta caminhada.

Às nossas famílias, que sempre nos compreenderam e nos ajudaram no que podiam. Às nossas mães, Sonia e Neusa, que sempre estiveram ao nosso lado, e aos nossos irmãos, Geisa, Arley, Caline e Jacqueline que sempre acreditaram em nossa capacidade.

Em especial a nossa orientadora Profa. Luciene Figueiredo, pelas orientações que foram indispensáveis à conclusão desta monografia, e que foi mais que uma amiga, pois nos ajudou muito e dedicou a maior parte do seu tempo ao nosso trabalho.

A todos os professores, que durante esta caminhada foram de grande importância deixando sempre uma força. Em especial ao nosso professor Moacyr Velame.

Às nossas colegas e companheiras que conquistamos durante esta trajetória, por nos concederem momentos de alegria e tristeza, mas que nos ajudaram a crescer e ver a realidade que não era aquele bicho de sete cabeças como todo mundo dizia.

Aos nossos amigos que direta e/ou indiretamente, de forma satisfatória, contribuíram com lindas palavras, para a realização desse sonho.

Nossos sinceros agradecimentos!

O POR QUÊ DESTA CAMINHADA?

“O saber não é estático e unilateral, mas deve ser visto como um fazer e um fazer-se, com vida e movimento, por meio do compreender.”

[Grissoni E Maggior]

*Procurando bem
Todo mundo tem pereba
Marca de bexiga ou vacina
E tem piriri
Tem lombriga, tem ameiba
Só a bailarina que não tem
E não tem coceira
Verruga nem frieira
Nem falta de maneira ela não tem
Futucando bem
Todo mundo tem piolho
Ou tem cheiro de creolina
Todo mundo tem
Um irmão meio zorlho
Só a bailarina que não tem
Nem unha encardida
Nem dente com comida
Nem casca de ferida ela não tem
Não livra ninguém
Todo mundo tem remela
Quando acorda as seis da matina
Teve escarlatina
Ou tem febre amarela
Só a bailarina que não tem*

*Medo de subir, gente
Medo de cair, gente
Medo de vertigem quem não tem?
Confessando bem
Todo mundo faz pecado
Logo assim que a missa termina
Todo mundo tem
Um primeiro namorado
Só a bailarina que não tem
Sujo atrás da orelha
Bigode de groselha
Calcinha um pouco velha ela não tem
O padre também
Pode até ficar vermelho
Se o vento levanta a batina
Reparando bem
Todo mundo tem pentelho
Só a bailarina que não tem
Sala sem mobília
Goteira na vasilha
Problema na família quem não tem?
Procurando bem
Todo mundo tem*

[CHICO BUARQUE – Ciranda da Balairina]

RESUMO

A presente pesquisa, intitulada *Relações tênues família e escola: interfaces e conexões no processo de aprendizagem no ensino fundamental* buscou desvelar a necessidade e a importância desses dois ambientes (família e escola) no desenvolvimento do educando em fase de alfabetização. Nesse caminho investigativo, questiona-se: Qual a importância do vínculo família e escola para uma boa formação da criança em processo de alfabetização? Sendo objetivo geral: Discutir sobre a importância da parceria família e escola para se ter um bom desempenho escolar do aluno. E objetivos auxiliares: Identificar quais as influências da relação entre a família e escola no desenvolvimento das crianças em escolarização do nível fundamental; Distinguir os papéis entre a família e a escola, as suas responsabilidades e os compromissos para o desempenho e conhecimento das crianças; Analisar os problemas e as dificuldades de aprendizagem e/ou adaptação da criança no espaço escolar e a interface com a família. Adotou-se a pesquisa de caráter explicativo-descritivo, sendo o lócus a Escola Municipal Josué da Silva Mello com as turmas de 2º, 3º, 4º, 5º, ano do ensino fundamental no município de Governador Mangabeira-Ba. Os instrumentos utilizados foram os questionários semi-estruturados destinados aos gestores, professores e pais de alunos desta escola, sendo a análise de dados qualitativa e quantitativa para mensurar as relações tênues entre a família e a escola no processo de construção do conhecimento do aluno e o desenvolvimento da criança no ensino fundamental. O acervo bibliográfico contemplou autores clássicos e contemporâneos, em destaque: Petrini (2003), Sarti (2007), Brasil (2005), Dessen (2007), Vygotsky (1996), Piaget (1976). Ressalta-se a contribuição dessa investigação para a concepção de novas configurações na relação família e escola com o foco no aluno e no professor que diante das novas realidades sociais possa encontrar subsídios teóricos e, ao mesmo tempo o apoio e a participação da família para fortalecer o processo de maturação educacional do aprendiz que envolve a amplitude de um 'olhar' para além da 'educação', mas, sobretudo, enfatizando a formação de um sujeito/cidadão onde envolve aspectos sociais, cognitivos, afetivos e psicológicos. Ressalta-se a partir dessa pesquisa que o aluno será beneficiado com a parceria de sucesso entre a família e a escola, pois poderá, realmente, ter uma educação de qualidade e que possa promover o seu desenvolvimento circunscrito por cultural, conhecimento e afeto.

Palavras chaves: Família. Ambiente escolar. Alfabetização.

ABSTRACT

The present work has like a theme relations family and school: interface and connection in the process of learning in the basic education, emboss about the need and importance to examine the school space and about the partnership school and family to and your influence in the school performance of students. In the investigative way question: What's the importance of tie and school to the good formation of kids in process of literacy? The general objective: discuss about the importance to partnership family and school to have a good school performance of student. And auxiliary objective: identify what's influence of relation between family and school in the development of kids in school basic education; Distinguish the role between family and school, your responsibility and the compromise to the performance of kids; Examine the problem and difficulty of learning and/or adaptation of kid in the school space and the interface with the family. Adopt the explicative – descriptive research in the Municipal School Josué da Silva Mello in the classes of 2th, 3rd, 4th, 5th grade basic education in Governador Mangabeira – BA city. The instruments utilized, they were questionnaire semi- structured for manager, teacher, and parents of students this school, the examiner of information qualitative and quantitative to measure the relation between family and school in the process of construction of knowledge of student and the development of kid in the basic school. The bibliography heap contemplate classic actors and contemporaries like: Petrini (2003), Sarti (2007), Brasil (2005), Dessen (2007), Vygotsky (1996), Piaget (1976). Highlight the contribution this investigation to the conception of new configurations in the relation family and school with focus in the student and the teacher who ahead the new social realities find theoretical subside to the support and the participation of family to build the process of maturation educational of student that involve the amplitude of a look to lift education but emphasize the formation of a person/citizen where involve social aspect, cognitive, affective and psychological. This way, the society need of a partnership of success between the family and the school, this way, we'll have a education of quality, promoted the well-being for all.

Key words: Family. Space school. Literacy.

LISTA DE SIGLAS

ECA - Estatuto da Criança e Adolescente

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

PPGFSC - Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea

PPGP-PUC/SP - Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo

PPP - Projeto Político Pedagógico

SCIELO – *Scientific Eletronic Library Online*

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Formação	38
Gráfico 2 – Números de alunos na classe que você leciona?	39
Sobre o espaço físico da sua escola para o desenvolvimento das atividades escolares o corpo docente foi unânime em responder que o espaço físico das salas de aulas não são adequados para realização das atividades escolares. Citando algumas características inadequadas como o tamanho das salas, a iluminação, a ventilação e as cadeiras (encostos e apoio de braços) comprometem a postura dos discentes entre outros.	40
Gráfico 3 – Qual a sua formação.....	43
Gráfico 4 – Qual o motivo que o levou a colocar o seu filho nesta escola?	44
Gráfico 5 – Qual a sua avaliação sobre o ensino da escola em que seu filho estuda?	45
Gráfico 6 – Você participa do cotidiano escolar e no dia-a-dia do seu filho?	46
Gráfico 7 – Você acompanha as atividades escolares que seu filho leva para casa?	47
Gráfico 8 – Como você avalia estas atividades?	48
Gráfico 9 – O que você acha do comportamento do educador com seu filho?	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quais os outros cursos que você considera importante para a formação do educador.....	38
Tabela 2 – Qual o método pedagógico utilizado na sua sala de aula? É o mesmo que o da escola.....	40
Tabela 3 – Qual a sua opinião sobre a participação da família nas atividades escolares para o desenvolvimento e aprendizado da criança em fase de alfabetização.....	41
Tabela 4 – Se sim, qual	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pais dos alunos do 2º ano: Qual a sua avaliação e pontuações sobre a escola e os professores na condução pedagógica professor x aluno	51
Quadro 2 – Pais dos alunos do 3º ano: Qual a sua avaliação e pontuações sobre a escola e os professores na condução pedagógica professor x aluno	52
Quadro 3 – Pais dos alunos do 4º ano: Qual a sua avaliação e pontuações sobre a escola e os professores na condução pedagógica professor x aluno	53
Quadro 4 – Pais dos alunos do 5º ano: Qual a sua avaliação e pontuações sobre a escola e os professores na condução pedagógica professor x aluno	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 INTER-RELAÇÕES: A FAMÍLIA, A ESCOLA E A APRENDIZAGEM	17
2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A FAMÍLIA	17
2.2 A FAMÍLIA EM MUDANÇA: AS (NOVAS) CONFIGURAÇÕES FAMILIARES	22
2.3 OS LAÇOS: A FAMÍLIA E A ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	24
2.3.1 A família: entre a participação e a omissão na educação da criança	26
2.4 A ESCOLA E A APRENDIZAGEM: AS VISÕES PEDAGÓGICAS DE PIAGET E VYGOTSKY	28
2.4.1 A interface família e escola na perspectiva de Vygotsky	30
2.4.2 A interface família e escola na perspectiva de Piaget	32
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	36
3.1 PERCEPÇÕES DE PAIS, PROFESSORES E DIRETORAS SOBRE A RELAÇÃO/ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA.	36
3.1.1 Percepções das Diretoras	36
3.1.2 Percepções dos Professores	38
3.1.3 Percepções dos pais	42
<i>3.1.3.1 Avaliação dos pais sobre os professores</i>	<i>50</i>
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da criação da humanidade, a família vem sendo colocada como um pilar principal da sociedade (PETRINI, 2003; 2005), e é nela que se exerce a influência no desenvolvimento da criança até a fase adulta. Sabe-se que a família tem o papel de estruturar e desestruturar todo o processo de aprendizagem do indivíduo, possibilitando aos mesmos entender e conhecer os seus direitos e deveres perante a sociedade.

A relação entre a escola e a família preza a necessidade de estabelecer um diálogo entre os mesmos, principalmente, quando se trata de uma criança em fase de alfabetização. A escola e a família são os dois espaços fundamentais e propulsores para o crescimento cultural, social e emocional, onde os seus papéis são a socialização, a orientação, a construção e a apresentação de valores da convivência social como a afetividade, a compreensão a afetividade e cooperação ambos atuam como atores fundamentais no processo de desenvolvimento humano.

Aranha (2006) apresenta a família como uma instância importante no processo de socialização, bem como no desenvolvimento da subjetividade e autonomia, ensinando informalmente o que as crianças devem fazer, dizer ou pensar.

O interesse por esse tema surgiu a partir das observações no espaço escolar, com a hipótese de que muitas crianças que não possuem o interesse pelo estudo e revelam 'certa dificuldade de aprendizado' podem estar relacionadas à ausência da família no ambiente escolar. A pesquisa em questão buscou como ponto de partida o seguinte questionamento: Qual a importância do vínculo família, e escola para uma boa formação da criança em processo de alfabetização?

O objetivo geral deste projeto de pesquisa tem a intenção de: Discutir sobre a importância da parceria escola-família para se ter um bom desempenho escolar do aluno. Sendo objetivos auxiliares: Identificar quais as influências da relação entre família e escola no desenvolvimento das crianças em escolarização no nível fundamental; Distinguir os papéis entre a família e a escola, as suas responsabilidades e os compromissos para que essa parceria seja de extrema importância para o desempenho e conhecimento das crianças; Analisar os problemas e as dificuldades de aprendizagem e/ou adaptação da criança no espaço escolar e a interface com a família.

Justifica-se tal estudo, para quê o aprendizado do indivíduo aconteça de maneira contextualizada a realidade de cada um. Portanto, a perspectiva e interação entre a família e a escola se dão através de um olhar amplo, pedagógico pelo fato da relação destas contribuírem direta e indiretamente para o desenvolvimento escolar dos educandos. A relevância teórica aparece como uma possibilidade de contribuição ao estudo sobre o assunto escola e família colaborando, assim, para que essa realidade seja investigada de maneira facilitadora para os estudos sociais.

A contribuição social dessa pesquisa é desvelar à sociedade a considerável importância de uma tênue relação família, escola e alunos que quando atuam de forma integrada tornam-se facilitadores do processo de aprendizagem do ensino fundamental. Deseja-se, assim, que o resultado dessa pesquisa sirva de estímulo e orientação para o município de Governador Mangabeira (cidade lócus da pesquisa) em sua atuação nas políticas públicas educacionais priorizando, o envolvimento familiar no espaço escolar, aprofundando as parcerias entre instituições de ensino e comunidade, buscando desta forma subsidiar as práticas educativas dos docentes. Quanto à metodologia, tratou-se de uma pesquisa de caráter descritivo e explicativo. Com relação à natureza adotou-se a investigação quantitativo-qualitativa, uma vez que as informações colhidas pelas pesquisadoras foram analisadas e transformadas em resultados.

Para coletar os dados optou-se pelo uso do questionário semi-estruturado. Marconi e Lakatos (2003, p. 201), consolidam a importância do questionário na coleta de dados que, para as autoras, configura-se como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Nesse cenário, do questionário como instrumento de pesquisa, ressaltando-se as ideias das autoras supracitadas entende-se que, o investigado tem mais liberdade para respondê-lo, uma vez que o entrevistador não precisará estar presente, o que de certa forma, não inibe o indagado, causando-lhe transtorno algum. Assim, as informações poderão não ser as esperadas pelo o pesquisador.

A partir desse norte investigativo foi possível compreender que a família e escola são espaços no qual a criança se desprende e compartilhar seus conhecimentos, além de destacar a influência que a família pode exercer para o sucesso ou fracasso da vida escolar dessas crianças. Dessa forma, destaca-se a

interação entre a relação família e escola, no contexto geral, como formação do indivíduo, resultando, assim, no aspecto objetivo e um estímulo para um bom desempenho para a vida.

Nesse sentido, a partir das análises dos dados obtidos na escola, tem-se um resultado satisfatório a respeito de como é a interação família e escola em relação ao ensino e aprendizagem. Entretanto, há ainda alguns pais que não são totalmente presentes por conta da profissão, mas que contribuí durante a pesquisa respondendo com clareza o porquê de não estarem presentes nas atividades e na vida escolar de seus filhos.

Este trabalho de conclusão de curso está organizado da seguinte forma: um capítulo introdutório que apresenta o tema, o problema de averiguação, os objetivos norteadores do estudo e o descritivo metodológico, seguindo dos capítulos em pauta. O segundo capítulo aborda o referencial teórico sobre um breve contexto histórico sobre família, considerações a respeito da família em mudança e as novas configurações familiares; na sequência discorrem-se os laços entre a família e a escola no desenvolvimento da criança em processo de alfabetização; contemplando as questões relativas à aprendizagem investigou-se a família e escola na perspectiva de Vygotsky (1996) e Piaget (1976).

O terceiro capítulo descreve a apreciação e discussão dos resultados do estudo através da coleta de dados por meio dos questionários respondidos e que foram analisados em gráficos, tabelas e quadros, com o intuito de perceber a grande importância que a família tem no desenvolvimento e aprendizagem da criança em fase de alfabetização.

A quarta parte do trabalho constitui-se das considerações finais propondo reflexões de que com a relação entre a família, a escola e equipe pedagógica comprometida com o futuro das novas gerações, será possível colaborar com um ensino de qualidade para formar cidadãos competentes e comprometidos para a vida social. Por último, apresentam-se as referências bibliográficas que sustentam a pesquisa teórica e a pesquisa de campo.

2 INTER-RELAÇÕES: A FAMÍLIA, A ESCOLA E A APRENDIZAGEM

Nesta sessão está descrito o conhecimento das pesquisadoras sobre a literatura básica e complementar das relações entre a família, escola e a aprendizagem, assim como as interfaces possíveis de atuação desses atores no cenário escolar. De forma estruturada, constam os principais atores que versam sobre o tema em ordem cronológica no espaço da escrita.

2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A FAMÍLIA

A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.
[Art. 226 – Constituição Federal, 1988]

Para esclarecer melhor uma temática de inter-relação família-escola, faz-se necessário dissertar sobre esse núcleo fundante da sociedade: a família. Muitos estudos sobre a família e relações de gênero apontam que, durante muitos anos da história da humanidade, a configuração familiar era patriarcal (e, porque não dizer, ainda há resquícios). Sendo o pai a figura de autoridade e o responsável pelo sustento, sobretudo financeiro, e a mãe, ocupando um lugar de extrema submissão à figura masculina, restavam os cuidados no cenário afetivo-educacional dos filhos e os afazeres domésticos (SARTI, 2007; PERUCCHI E BEIRÃO, 2007). Consoante, tem-se que:

A mulher era completamente subserviente ao marido, e isso era reconhecido legalmente - o Código Civil de 1916, por exemplo, dizia que a esposa era relativamente capaz (não podia exercer algumas ações sem o consentimento de um responsável), e tinha como curador seu marido ou seu pai. Em 1962, com o Estatuto da Mulher Casada, ela passou a ser reconhecida como “colaboradora” na família. Apenas em 1988, com a Constituição Federal, a mulher passou a ter as mesmas funções do marido na manutenção da família, o que foi reafirmado no Código Civil de 2002, que entrou em vigor em janeiro de 2003. (CARTILHA SOBRE DIREITOS HUMANOS, 2005, p. 09)

Historicamente, a família foi configurada pela constituição patriarcal e tinha o desenho estrutural fechado nessa figura de autoridade. Segundo o conceito da

Cartilha sobre os Direitos Humanos (BRASIL, 2005, p. 09), “As funções da família são basicamente as de socializadora e de reprodução ideológica”.

Contudo, no caminhar e desenvolver da história social, como apontam os estudos de Perucchi e Beirão (2007, p. 66), “A decadência do modelo familiar patriarcal propicia novas concepções de papéis sociais e pautava (re)configurações da família moderna”. Frente a esse cenário familiar, encontram-se hoje em construção, (re) construção, configurações e arranjos, muitas dinâmicas familiares, onde há inversões de papéis, alterações de valores e normas de convivência, que constituem a família moderna e/ou contemporânea e que, também, repercute no cenário escolar.

Por estas considerações mais elementares, Sarti (2007), propõe que o desenvolvimento e adventos de ciências econômicas e sociais, tais como a própria revolução industrial e o feminismo¹, contribuíram para as atuais concepções sobre família.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 institui duas profundas alterações no que se refere à família: 1. A quebra da chefia conjugal masculina, tornando a sociedade conjugal compartilhada em direitos e deveres pelo homem e pela mulher; 2. O fim da diferenciação entre filhos legítimos e ilegítimos, reiterada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1990, que os define como ‘sujeitos de direitos’. (IDEM, p. 24, *aspas da autora*)

Assim, a família que antes era uma estrutura fechada, passa a ser impactada diretamente conforme as intervenções externas. E os próprios membros dessa família vêm sofrendo significativas influências do meio. Pelo feminismo, em especial, a mulher por que “[...] difundiu-se a pílula anticoncepcional, que separou a sexualidade da reprodução e interferiu decisivamente na sexualidade feminina” (IDEM, p. 21).

Essas alterações paradigmáticas nas relações de gênero, segundo Blay (2003), trouxeram várias mudanças na conduta feminina², o domicílio vai aos poucos perdendo a figura do provedor do lar e a mulher que até, então, dedicava-se a casa, passar também a exercer atividades comerciais³ que lhe gerem rentabilidade para o

¹ Movimento social, filosófico e político que tem como meta direitos equânimes (iguais) e uma vivência humana, por meio do empoderamento feminino e libertação de padrões opressores baseados em normas de gênero.

² O motivo em especial de contextualizar este recorte surgiu no momento atribui-se o ingresso da mulher no mercado de trabalho a responsabilidade por ‘certo’ abandono da família e conseqüente dificuldades em que as crianças passam a apresentar na escolar. Mito que é desconstruído quando analisa-se historicamente o desenvolvimento ténue da família e da sociedade.

³ Considera-se que nesse período também há expansão do trabalho doméstico remunerado.

provento da própria casa. Isso remete e reflete a uma preocupação com a escolarização e a qualificação profissional. Enfim, elementos, até o momento ignorados pelas mulheres no regime patriarcal. Desse modo, “[...] passaram a ser confrontados com os costumes patriarcais ainda vigentes embora enfraquecidos” (p. 88). Nessa dinâmica familiar, a mulher sai da condição de submissão e passa a ocupar um lugar de autoridade e chefia do lar perante seus familiares, ou seja, mulheres como, chefes de domicílio.

A família é um fenômeno social complexo, pensado no contexto de sistemas que se configuram por subsistemas integrados e interdependentes, que pelo caráter relacional com o contexto sócio-histórico-cultural no qual está inserida. Para Petrini (2003), a família é uma relação primordial que existe no início e desde o início quer em sentido filogenético e quer em sentido ontogênico.

A família é, também, vista como um dos primeiros contextos de socialização dos indivíduos, possuindo um papel fundamental para o entendimento do processo de desenvolvimento humano, sobretudo, na infância (DESSEN, 1997). É na família que acontecem os princípios do desenvolvimento primário, da sobrevivência e da socialização da criança. Ela é um espaço de transmissão de cultura, significado social e conhecimento comum agregado ao longo das gerações e que a escola também circunscreverá os significados dessa cultura e do conhecimento. Pois, em todo tempo e lugar, o indivíduo entra na sociedade e amadurece sua participação, de modo tanto mais humano e melhor, é sustentado pela mediação de uma família.

E, pensando nas famílias brasileiras, Sarti (1995) afirma que ainda é predominância o modelo de família dito patriarcal. Sendo, um elemento localizado numa sociedade, um elemento orientado para a tarefa de lidar com os indivíduos e com a chegada de novos indivíduos. O impasse na definição de família dá-se pela complexidade de fatores a ela relacionados e apontados por Petrini (2003), pela tríplice-intermediação: indivíduo-sociedade; natureza-cultura; esfera público-privada. Mas, é possível considerar que a natureza da família varia naturalmente de acordo com o padrão da sociedade. E, o caráter ativo da família que constitui o simbólico no nível social e no ambiente escolar.

Por traz da ideia de família existe o reconhecimento da necessidade inicial da criança pequena de uma versão simplificada da sociedade, que possa ser usada para os propósitos de crescimento emocional essencial. Até que o desenvolvimento

crie na criança uma capacidade de utilizar um círculo mais amplo, como a escola, por exemplo, e na verdade um círculo que se amplia cada vez mais (todo e qualquer contexto social).

Um esboço breve da dinâmica da vida familiar incluirá os fatores, relativos aos pais, que tendem a criação e a manutenção da estrutura familiar, e os fatores que tendem ao seu rompimento. Os mesmo fatores são encontrados nas crianças e, também existe a contribuição da sociedade, tanto positiva quanto negativa.

É secular o modelo de família conjugal, entretanto, a sociedade moderna impõe novas ordem ou configurações sobre a família “modelo” e a participação e a inserção da mulher nas distintas esferas sociais e sua constituição como indivíduo pulsaram o patriarcalismo e, conseqüentemente, a “família tradicional nuclear” segundo Singly (2000). É amplamente conhecido o modelo de família como um grupo composto por pai, mãe e filhos naturais desta união, associado ao entendimento a caracterização da questão de gênero na divisão tradicional dos papéis, dentro do imaginário social das sociedades ocidentais. O homem como provedor econômico da família e a mulher destina-se o universo privado do trabalho não remunerado do lar, do cuidado com os filhos e com o marido.

Será que temos construído políticas públicas coerentes com a presente realidade de ausência de um modelo único de família e com a presente valorização da individualidade e dos direitos assegurados? Sem perder de vista a importância dos laços afetivos e o papel de construção identitária das famílias, podemos nos perguntar: política de renda mínima vinculadas à presença de filhos é uma decisão legítima? Nossas políticas públicas contemplam a diversidade de arranjos familiares, considerando os diferentes ciclos de vida da família e suas necessidades específicas? Tem sido dada atenção às relações de poder de gênero e geracionais que se desenvolvem nas famílias, de forma que as políticas públicas possam incentivar arranjos mais igualitários e o empoderamento ou a maior autonomia de pessoas vulneráveis? Considerando a questão da mulher, e o papel muitas vezes a ela conferido de gerenciadora desses programas sociais, trata-se de um reforço aos estereótipos familiares da mulher como gerente do lar ou uma tentativa de empoderamento feminino? (ITABORAÍ, 2005, p.15)

O feminismo subverte a ordem doméstica e atribui-se às mudanças no papel feminino a acentuada flexibilização das relações, provocando instabilidade e volatilidade nas relações íntimas, sobretudo de famílias nucleares e uma constante reformulação de projetos individuais e grupais. A percepção da aceleração brutal desta mudança nos últimos tempos é fundamental para compreensão deste tema.

Pois para Petrini (2003), a família não é apenas um bem particular, isto é, um “mundo privado”, mas configura um espaço público, no qual são vividos valores e práticas comuns de inegável significado social. E essa reorganização do universo público do mundo feminino fora de casa, não vem acompanhada de uma mudança que satisfaça tal e qual no universo privado, no lar e na família.

No que diz respeito ao novo modo de transformação da sociedade, as famílias passam por determinadas mudanças ao decorrer da evolução histórica. No entanto, elas permanecem como matriz do processo histórico civilizatório, ou seja, dando uma condição para a humanidade e para sociedade no, qual estão inseridas (PETRINI, 2003). Como diz o autor as famílias vêm sofrendo transformação ao decorrer dos períodos históricos.

Ainda segundo este autor, o desenvolvimento das crianças vai depender do processo formativo-educativo de cada família, no qual ele dependerá de seu comportamento e suas atitudes. Portanto, se a criança obtiver uma boa estrutura familiar consequente terá bons conhecimentos que ajudarão na sua formação profissional. No entanto, as estruturas familiares continuam a ser determinadas também por fatores culturais, ideológicos e políticos. Ressaltando, a importância de verificar que as mudanças nas estruturas familiares na direção de uma variedade de tipos ou modelos não são absolutas de um processo novo, ou seja, vem mudando aos poucos deste o processo histórico e civilizatório da humanidade.

Devido às necessidades enfrentadas pelas famílias na atualidade, percebe-se o crescente aumento da demanda por incentivo a políticas públicas que possam trazer melhoria de condições de vida das famílias, pois elas devem ser vistas como questão de necessidade e de autoajuda. Portanto, basta que o governo invista em programas que estimulem as famílias, principalmente aquelas que estão abaixo da linha da pobreza e que necessitam de mais proteção.

Nos últimos anos, a família tem sido escolhida como temática co-participante da administração pública no enfrentamento dos problemas relativos à saúde, educação e segurança, entre outros. Portanto, a exemplo disso, é possível citar os Programas Sociais Mais Educação, Bolsa família e Saúde da Família que buscam auxiliar o desenvolvimento econômico financeiro como um subsídio familiar para que as crianças tem acesso à escola e à alimentação.

2.2 A FAMÍLIA EM MUDANÇA: AS NOVAS (CONFIGURAÇÕES) FAMILIARES

“A família encontra-se em constante mudança por participar dos dinamismos próprios das relações sociais”. Scabini⁴

Existe um discurso de senso comum que filhos de pais separados tendem a serem crianças e jovens com problemas de comportamento ou aprendizagem no cenário escolar. Pela epistemologia da Pedagogia e da Psicologia compreende-se que a separação dos pais (o casal) não implica necessariamente em uma separação de cuidado aos filhos. Entretanto, há de se considerar que poderão ocorrer diversas implicações, (inclusive de ordem subjetiva) como ‘separação’ em alguma proporção entre pais e filhos, mudanças nas relações íntimas, tanto ao nível da família de origem (nuclear) como a extensa (ampliada), e mudanças na rede social e na infraestrutura de vida de todos os envolvidos.

Como sugere Minuchin & Fischman (2006), a família é uma ‘coisa’ viva (espécie de órgão) que faz movimentos nas interações; tendem a unir-se a estabelecer vínculo e a viver umas das outras e a voltar às ordens anteriores, a coexistir quando é possível, por este ser o curso do mundo. Os estudos sobre mudanças familiares apontam as diversidades possíveis dos ajustamentos parentais e as mudanças e os conceitos de resiliência e vulnerabilidade possuem várias definições, o que significa tratar-se de conceitos em fase de construção e discussão devido à emergência e efemeridade das mudanças.

As (novas) constituições familiares irão ao longo do tempo sempre passar por adaptações e mudanças. As teorias concernentes à família devem prezar o equilíbrio entre tais fatores de risco e os fatores de proteção concorrerão para a resiliência de um indivíduo, em cada situação em que adaptações se façam necessárias. Independente da “nova” ou “diferente” constituição familiar o fundamental é a continuidade da existência dos vínculos entre os pais e os filhos.

Isto porque as transições familiares são eventos normativos ou disruptivos e imprevisíveis e desta forma, o relacionamento com os filhos pode se alterar, mas a alteração não pode colocar em risco o vínculo e o afeto entre as partes. Segundo

⁴ SCABINI, E. (Org.) *L'organizzazione famiglia tra crisi e sviluppo*. Milano: Franco Angeli, 1998.

Carter et al (1995), as crianças têm que lidar com as alterações na rotina de vida, a saída de casa de um dos pais, a família extensa, a situação econômica, as brigas, as mudanças no seu relacionamento social e seu comportamento no lar e na escola.

O ajustamento infantil parece estar diretamente relacionado à forma pela qual a criança foi educada, ou seja, qual o contexto familiar? Qual é o viés histórico desta família? Como determinada família encarou outras mudanças (mudança de status social ou emprego, por exemplo) ao longo da vida? Esses são alguns dos fatores que contribuem para uma análise dos estágios individuais e como os indivíduos incorporam as mudanças. (SCABINI; RANIERI, 2011).

Estes autores desvelam que a forma do estabelecimento de contato e de vínculo que a criança estabelece com as figuras parentais - tanto a que detém quanto a que não detém a guarda, ao ajustamento psicológico da figura parental que detém a guarda, sua capacidade de cuidado, ao nível de conflito existente entre os pais após o divórcio, ao nível de dificuldades socioeconômicas e à quantidade de eventos estressores adicionais que incidirem sobre a família nesse momento de transição.

Estes autores ainda apontam que nem todas as mudanças são negativas, isto porque uma nova configuração de afeto em torno dos membros familiares podem se restabelecer posterior a uma crise. O intercâmbio entre o plano individual, familiar e extra-familiar, pode resultar em resiliência e apresentar uma chance para superar o conflito, conduzindo a relacionamentos mais integrados e harmoniosos e à oportunidade para um crescimento pessoal maior, individuação⁵ e bem-estar da criança.

A forma como um membro familiar se comporta e se há mudança nesse comportamento afeta todos os outros elementos e estes funcionam em reciprocidade. Cada membro da família tem uma percepção da mudança em que está envolvido em alguma medida, sendo uma espécie da sua particular interpretação do mundo. Assim, ouvir os membros da família e as suas histórias, inclusive as crianças, é muito significativo para compreender a transformação na natureza das histórias dessa determinada família. E esse entendimento por parte dos sujeitos da família desencadeará mudanças de conduta, ampliação da visão

⁵ A individuação, conforme descrito pela Psicologia Analítica é um processo através do qual o ser humano evolui de um estado infantil de identificação para um estado de maior diferenciação, o que implica uma ampliação da consciência. Através desse processo, o indivíduo identifica-se menos com as condutas e valores encorajados pelo meio no qual se encontra (GUIMARÃES, 2004).

familiar e empatia entre os indivíduos. Desenvolvendo estratégias de enfrentamento da crise, um caminho possível parece passar por um aprofundamento do conhecimento relacionado a esse e aos demais aspectos que influenciam essa vivência.

Por isto também torna-se importante saber qual o tipo de vínculos existentes entre os membros (pais e filhos) na família, pois isso também influenciará negativamente ou positivamente o desenvolvimento e, conseqüentemente, a aprendizagem da criança na escola. Os vínculos afetivos e os apegos parentais conduzirão o nível maturidade com o qual cada membro reagirá a uma transição familiar. Ou seja, para uma criança e um adolescente o vínculo com os pais é sempre o de uma experiência de relação exterior a própria condição de existência.

2.3 OS LAÇOS: A FAMÍLIA E A ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

[...] porque um século de cartas e de experiência lhe ensinara que a história da família era uma engrenagem de repetições irreparáveis, uma roda giratória que continuaria dando voltas até a eternidade, se não fosse pelo desgaste progressivo e irremediável do eixo.
[GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ “*Cem anos de solidão*”, 1988]

A vida familiar pode proporcionar, através do seu ambiente cultural, e social, as condições necessárias ao desenvolvimento da personalidade da criança. É na família que a mesma encontra como primeiro lugar para os momentos de socialização e comunicação e de prioridades e como primeiro espaço de desenvolvimento e desprendimento. Diante dessa diversidade familiar, a escola deve gerar uma participação maior dos profissionais da educação na vida pessoal dessa criança.

A família também representa o espaço emocional de formação subjetiva, Aranha (2006, p.96), define que “é no seio familiar que a criança inicia sua vida, podendo pertencer a uma família tradicional (patriarcal) ou uma família conduzida apenas por uma única figura parental (pai ou mãe), famílias lideradas por avós”.

A escola é uma instituição formada por uma hierarquia com a finalidade pedagógica de promover o conhecimento desde o letramento e alfabetização até a cultura e convivência ‘da e na’ sociedade. A socialização no cenário escolar certamente reflete a sua vivencia no meio familiar. Pois, essa é a responsável pelos cuidados físicos, pelo desenvolvimento psicológico, emocional, moral e cultural da

criança na sociedade, desde o seu nascimento. Com isso, através dos primeiros contatos com a família, a criança supre suas necessidades e inicia a construção dos seus esquemas perceptuais, motores, cognitivos, lingüísticos e afetivos. Também é a partir da família que a criança estabelece ligações emocionais para o estabelecimento de uma socialização adequada. (SOUSA FILHO, 2008).

O mesmo autor defende o pensamento de que o processo de alfabetização, em parceria com a família, propicia novas perspectivas de interação e contribuição no desenvolvimento da criança. Há muita expectativa com relação ao desempenho dos mesmos. Que podem também favorecê-la ou impossibilitar a criança de viver “erros” (deslizes) na aprendizagem com certa tranqüilidade e leveza.

Este intercâmbio junto à escola deve ser processual para acompanhar a interação e o desenvolvimento dessas crianças no ambiente escolar, e contribuindo para a necessidade de segurança que a criança necessita, pois o amparo e o acolhimento são fundamentais no processo de aprendizagem junto aos educadores dessas crianças.

O envolvimento da família na escola contribui de forma positiva no desenvolvimento das crianças, quando os responsáveis pelo sujeito colaboram habitualmente com a escola, estes ficam mais motivados para se envolverem em processos de atualização profissional e melhoram da capacidade dos mesmos para trabalhar junto com o indivíduo.

A escola é o segundo espaço de formação e socialização do sujeito, preocupando-se em formar educandos comprometidos com a cidadania para que se desenvolvam com autonomia e responsabilidade. Além da formação cultural cabe à família incentivar essa participação em favor da aprendizagem dos filhos em sala de aula e, aos educadores perceber que tais mudanças podem ser a causa dos conflitos que a escola enfrenta no momento das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Quando a família participa do cotidiano escolar, esse fator torna-se um elemento agregador de valor, pois se em geral o aluno passa meio período do seu dia na escola e o outro turno no seu lar, significa que em ambos contextos acontecem relações que as duas instâncias: a família e a escola apresentam eventuais discrepâncias na condução do desenvolvimento cultural e afetivos das

crianças. Tal colóquio torna-se possível o entendimento que certamente influenciará o rendimento do aluno.

Os genitores e/ou responsáveis podem colaborar não, apenas, participando da reunião de pais e mestres, mas sim acompanhar a execução de atividades escolares e diálogos sobre o cotidiano como, por exemplo, 'explicar os porquês' que as crianças tanto fazem sobre aquilo que lhes é desconhecido.

É fundamental que os pais estabeleçam as bases sobre as quais apoiaram a educação dos filhos. Essas bases serão alicerces das novas casas construídas. Como os filhos são diferentes entre si, cada casa poderá ter seu próprio estilo de vida e arquitetura, mas sem alicerce qualquer ventania ou temporal poderá derrubá-la. É no dia a dia que os pais aprendam como é cada filho. Pra esse aprendizado, é fundamental que tenha consciência de que são os principais e insubstituíveis educadores dos seus filhos. (TIBA, 2002, p.127)

A ligação, ainda que tênue, entre a família e a escola é essencial para as crianças. O papel da família na participação escolar é/e ouvir/intervir nas orientações pedagógicas para buscar melhorias e auxílio para o aprendizado do seu filho, contribuindo assim para o desenvolvimento do mesmo.

2.3.1 A família: entre a participação e a omissão na educação da criança

Grandes partes das famílias refletem o processo de gerações mais velhas e mais novas, ambas vão estar sempre aprendendo uma com outra. Desenvolvendo nos adultos as atitudes que não condizem a sua responsabilidade, ainda o homem e a mulher são dois seres que geram outras vidas para formar uma estrutura familiar. Desde que assumam seu papel de criar e educar os filhos, mesmo que procurem ajuda em outra instituição como creches, escolas maternas, parques infantis devem reconhecer que esses apoios são apenas para ocupar o espaço de tempo enquanto os responsáveis exercem sua função. Importante ressaltar que, o amor, o cuidado e a segurança não são os mesmos que os pais oferecem, afinal são os pais que tem poder sob o controle e comportamento da criança.

Em cada família existe um infinito de valores transmitidos de geração a geração, e, em todo esse testemunho passado e partilhado num envolvimento de afeto e de identidade, sobrevive e desenvolve-se um sentido de poder de orgulho que reforça o caráter e inspira o comportamento. (GOMES-PEDRO,1995, p. 44)

Na fala de Gomes-Pedro (1995), a família tem autonomia de procurar um apoio que cuide do filho enquanto se ausente devido as atividades laborais para o sustento da casa e, a escola também, pode ser esse espaço de cuidado. Porém, os pais ao assumir o seu compromisso da geração mais nova, ele irá levá-la, como sujeito de aprendizagem social, no mundo mistificado de padrões, valores, condutas, enfim, são características que podem ser transmitidas de modo singular à criança.

Há determinados assuntos que revoltam pais e mães com freqüência, preocupados e com inúmeras dúvidas sobre sua forma de educar as crianças, procuram ajuda com especialistas buscando orientações e terapias sobre o manejo quanto à educação, se o que eles transmitem será válido para enfrentar os absurdos do mundo, e se tal comportamento é um problema que traz conseqüências drásticas para o futuro.

Esses questionamentos são o que os responsáveis não se cansam de analisar, e se precisar corrigir buscarão respostas incessantemente mediadoras que resolvam sua aflição. É necessariamente fazer uma reflexão, pois é pertinente que os pais das gerações mais novas tenham receio de valores pela vida de conflitos e contradições, há diferença da maneira que foram criados com a educação que hoje eles passam para os filhos. Nota-se que os jovens eles vêm a rigidez como fator negativo, isso devido à convivência, o mundo atual e assim são tomados pelo autoritarismo descontextualizando a educação mais severa de antigamente. Entretanto, para introduzir orientações pertinentes, é preciso ter o domínio da realidade e é nessa concepção que os pais e as mães com nível superior e escolaridade, exercem poder de melhor educação, melhor formação para seus filhos.

A família é o agente principal de socialização primária, é quem determina as práticas de educação, cuida do espaço da criança e limita as condições de relação entre pais, filhos e netos, permitindo conforto para o desenvolvimento da criança, assim, concedendo para o menor a formação da identidade. (PETRINI, 2005)

Menciona Biasoli-Alves (2002), nas décadas do século XX que, as crenças e as atitudes relativas à educação e à criação de filhos vêm da geração das mães da forma que foram criadas tendo uma vida religiosa, da mesma forma elas tentam trazer para a realidade dos filhos. Embora sua vontade era poder ver as crianças

brincando, realizando outras atividades e ainda ter uma parte do seu tempo livre. Os adultos exigiam dos menores obediências e um bom comportamento, se lhes faltasse respeito teria uma severa advertência, já nas décadas de 1950 e 1960, as atitudes e as crenças partiram da pediatria, existindo uma moralidade higienista.

Apesar das tecnologias terem avançado surgiu então a televisão, mas não foi motivo para que as crianças se comportassem diferente o controle de comportamento permaneceu e foi minimizado a punição. A maneira de como lhe lidavam com a educação comprometia a exigência quanto à afetividade substituindo a falta de atenção e importância dos adultos. Já no final do século XX e com as moralidades das necessidades naturais e logo após a individualista e a da curtição, as atitudes comportamentais e as crenças educacionais são direcionadas por profissionais que atuam na área como, os professores, os pediatras e psicólogos, diante de situações constrangedoras não comportamentais das crianças e jovens os adultos passam a tomar medidas cabíveis para retomar o controle, adotando diferentes métodos como, punição fisicamente e verbalmente grita e ameaça por não conseguir dominar por todo o tempo.

Porém, os pais e as mães que possuem nível superior de escolaridade buscam práticas educativas em preparação das dificuldades e limites que serão enfrentados. Importante ressaltar que as maiores dificuldades encontradas no processo de educação das crianças envolve também os genitores (como a posição de limites e dúvidas quanto a métodos coerentes a educação). Porém, deixa claro que, a característica de dificuldade que mais se aproxima em relação à criança foi a forte personalidade e a rebeldia que possui.

Para manejar situações como esta os responsáveis buscam estratégias, muitas vezes em si próprio, ou no cônjuge e em orientações técnico-científicas, também conta com o saber popular

2.4 A ESCOLA E A APRENDIZAGEM: AS VISÕES PEDAGÓGICAS DE PIAGET E VYGOTSKY

Segundo a Revista Nova Escola (1999, p. 08), existe uma ampla discussão, nos últimos anos, afirmando que uma das “funções da escola é contribuir para a formação de cidadãos críticos, atuantes e flexíveis”. Trata-se de uma tarefa

complexa, e ao mesmo tempo complicada, pois exige da escola um envolvimento que perpassa o espírito com que cada disciplina é abordada e só toma corpo à medida que os indivíduos vão sendo cada vez mais envolvidos, não apenas, em discussões, mas também em ações concretas. Além disso, envolve a derrubada de alguns mitos. Um deles é o de que escola não é lugar de discutir política ou o de que, apenas, indivíduos formados devem participar de movimentos de reivindicação.

A aprendizagem escolar é um meio pelo qual o indivíduo tem uma transformação do comportamento, alcançada através de vivências interpessoais e psicossociais. O docente é indispensável nesse processo de construção da aprendizagem. Pois, a criança passa a desvelar o desconhecido inicialmente pelo 'olhar' da família e, em seguida, pelo 'olhar' do professor para a construção do seu olhar singular e subjetivo desenvolvendo novas idéias e até mesmo o autoconhecimento.

Quando se pensa na aprendizagem das crianças de 6 a 7 anos, não se pode deixar de falar de Piaget (1896-1980) e Vygotsky (1896-1934). Esses teóricos, apesar de apresentarem alguns pensamentos diferentes, demonstram muitos pontos em comum em suas teorias, por exemplo, ambos ratificam que a criança é um ser ativo, pensante e atento às influências ou interferências ambientais do mundo que o cerca. Quanto às diferenças pode-se citar, com relação aos fatores externos e internos, que Piaget defende os fatores biológicos e Vygotsky o ambiente social em que a criança nasceu.

Psicologia objetivista, privilegia o dado externo, afirmando que todo conhecimento provém da experiência; e a Psicologia subjetivista, em contraste, calcada no substrato psíquico, entende que todo conhecimento é anterior à experiência, reconhecendo, portanto, a primazia do sujeito sobre o objeto. (FREITAS, 2000, p. 63)

Para Vygotsky (1996), com o seu conceito de zona de desenvolvimento proximal, conseguiu ilustrar a transformação dos processos psicológicos elementares em processos complexos dentro da história. Ou seja, como o sujeito se desenvolve na ação histórico-social e como a linguagem compõe e desperta a aprendizagem pela interação do sujeito com o meio, a partir de um processo denominado 'mediação'.

Para Vygotsky, o processo de aprendizagem deve ser olhado por uma ótica prospectiva, ou seja, não se deve focalizar o que a criança aprendeu, mas

sim o que ela está aprendendo. Em nossas práticas pedagógicas, sempre procuramos prever em que tal ou qual aprendizado poderá ser útil àquela criança, não somente no momento em que é ministrado, mas para além dele. É um processo de transformação constante na trajetória das crianças. As implicações desta relação entre ensino e aprendizagem para o ensino escolar estão no fato de que este ensino deve se concentrar no que a criança está aprendendo, e não no que já aprendeu. Vygotsky firma esta hipótese no seu conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). (CRECHE FIOCRUZ, 2004, s/p)

Na perspectiva de Piaget (1976), destaca-se o seu caráter inovador com o conceito nomeado de 'linha interacionista' que estabelece uma tentativa de integrar as posições dicotômicas de duas tendências teóricas que permeiam a Psicologia em geral. O materialismo mecanicista e o idealismo ambas marcadas pelo antagonismo inconciliável de seus postulados que separam de forma estanque o físico e o psíquico, ou mais precisamente: o objetivismo e o subjetivismo.

2.4.1 A interface família e escola na perspectiva de Vygotsky

Aprendizagem é um processo contínuo, evolutivo e constante, que envolve um conjunto de modificações no comportamento do indivíduo, onde todo esse processo surgirá sob a forma de novas condutas familiares e escolares e em seu meio social.

A escola deve estar atenta às dificuldades de aprendizagem que podem estar relacionados à ausência da família no ambiente escolar e no cotidiano do seu filho, pois quanto mais cedo se perceber, maiores serão as possibilidades de solucionar os problemas com mais agilidade. Propondo o maior contato entre os dois espaços no qual a criança estar presente diariamente.

A família tem uma grande contribuição no processo de ensino-aprendizagem das crianças, tanto de forma positiva quanto negativa.

[...]o desenvolvimento e a aprendizagem estão relacionados desde o nascimento da criança. Como já mencionamos, desde muito pequenas, através da interação com o meio físico e social, as crianças realizam uma série de aprendizados. No seu cotidiano, observando, experimentando, imitando e recebendo instruções das pessoas mais experientes de sua cultura, aprende a fazer perguntas e também a obter respostas para uma série de perguntas e também a obter respostas para uma série de questões. (VYGOTSKY, 1995, p. 76)

Segundo Vygotsky o desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem está relacionado desde seu nascimento no seu cotidiano no meio social. Os mesmos aprendem a se relacionar com instruções de seus familiares e demais pessoas ao seu redor, aprende a fazer perguntas, questionamentos, e claro almejando respostas.

Neste processo, é importante ressaltar que nesta fase de aprendizagem está focada no desenvolvimento da linguagem, iniciando com uma gramática própria que a criança expressa para demonstrar sua maneira de pensar e vai se aperfeiçoando na medida em que ouve um adulto e acaba imitando a mesma linguagem. Logo, importante que o primeiro espaço de socialização que é a família fale corretamente para que suas crianças imitem uma linguagem correta, com uma elocução relevante como ponto de partida para a aprendizagem escolar fomentando que essa competência aconteça espontaneamente.

Nas colocações de Gomes-Pedro (1996), a família possui especificidades que a distinguem de qualquer outra instituição, uma vez que nela se defrontam e se compõem as forças da subjetividade e do social. Acrescente-se que tem a tarefa de educar a geração mais nova e, ao fazê-lo, irá levá-la, como sujeito de aprendizagem social, a interiorizar um mundo mediado, filtrado pela sua forma de colocar perante ele. Assim, os padrões, valores e as normas de conduta do grupo em que ela está inserida serão transmitidos de modo singular à criança, que por sua vez irá assimilá-los segundo suas idiossincrasias.

O papel da família na educação é relevante, pois os laços afetivos entre pais e filhos são os mais fortes. Por isso os filhos acabam assumindo os valores da família e assimilando tudo no qual é passado por eles-mas também podem assumir valores opostos para recusá-las.

Sempre se discute o que se deve e o que não se deve fazer em relação ao diálogo família e escola. Quando se fala de virtude, fala-se sobre o que é desejável, e as regras ganham sentido. Partindo dessa ideia chave, ao contrário do que muitos adultos pensam, crianças gostam, sim, de falar sobre valores, pois estes vêm da escola e da família, e o caminho é não fugir do tema do que estamos falando quando cobramos determinados comportamentos da criança? A resposta não está lá fora, está dentro de cada um. E fazer inter-relação, entre o que é interno e externo é justamente o papel da educação na perspectiva de Vygotsky.

Na perspectiva Vygotskiana, embora os conceitos não sejam assimilados prontos, o ensino escolar desempenha um papel importante na formação de conceitos de um modo geral e dos científicos em particular. A escola propicia as crianças um conhecimento sistemático sobre aspectos que não estão associados ao seu campo de visão ou vivência direta (como no caso dos conceitos espontâneos).

Possibilita o indivíduo tenha acesso ao conhecimento científico construído e acumulado pela humanidade. (VIGOTSKY, 1975, p.79).

Para Vygotsky, o que propicia o desenvolvimento da criança é o contato com os saberes, com as normas, objetos e instrumentos culturais reforçados o trabalho em conjunto escola e família e seus diversos meios de atividades para que suas experiências seja contínua.

2.4.2 A interface família e escola na perspectiva de Piaget

A aprendizagem e a socialização da escola e da família são de essencial importância para a humanidade. É por meio dessas habilidades que o indivíduo tem uma maior possibilidade em adquirir novos conhecimentos e informações possibilitando a ampliação de novas experiências por parte dos mesmos. Para compreender como se dá o desenvolvimento desse processo, descreve-se a importância das habilidades na perspectiva de Jean Piaget no processo de ensino e aprendizado da criança no contexto social familiar e escolar para os níveis de construção da leitura, da escrita e da socialização durante o processo de alfabetização.

Borges e Salomão (2003) na perspectiva piagetiana abordam a questão de que os valores culturais do contexto em que a criança está inserida, geralmente, estão contidos nessas interações. Essa socialização através da linguagem pode ocorrer também de forma implícita, por meio de participação em interações verbais que têm marcações sutis de papéis e status. Sendo assim, através da linguagem a criança vai se familiarizando com a fala, valores, crenças e regras existentes naquele contexto, antes mesmo de aprender a falar, adquirindo os conhecimentos de sua cultura.

Sendo assim os autores apontam que: a criança está envolvida diretamente com os valores sociais em que está inserida tanto familiar, quanto escolar, abordam

as questões da fala, crenças, regras, e valores, para o conhecimento da linguagem no contexto social.

Nessa perspectiva, os alunos têm como objetivo de adquirir os novos conhecimentos envolve-se mais facilmente na própria aprendizagem, de forma a desenvolver as competências, e as habilidades com a ajuda da família e da escola para que despertem a motivação no processo de ensino e aprendizado.

É, portanto, evidente, que a vida social transforma a inteligência pelo conteúdo das permutas (valores intelectuais), pelas regras impostas ao pensamento normas coletivas, lógicas ou pré-lógicas" possibilitando assim um aprendizado conceitual de forma a desenvolver capacidades almejando uma parceria que crie uma atmosfera favorável ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças nesses dois ambientes socializadores e educacionais.

Na perspectiva construtivista de Piaget (1976), estas pressões sociais e lingüísticas vão sendo exercidas sempre em interação com as possibilidades de cada indivíduo ao longo do processo de desenvolvimento tanto escolar como familiar.

O autor afirma que a linguagem materna, social e escolar transmite ao indivíduo um sistema que contem as noções, as classificações, as relações e os conceitos produzidos pelas gerações anteriores. Mas a criança utiliza este sistema, seguindo sua própria estrutura intelectual. Se não tiver ainda construída a operação de classificação, uma palavra relativa ao um conceito geral será apropriada na forma de um preconceito, semi-socializado uma vez construída a operação possibilidades se abrem para o sujeito que é capaz de fazer deduções e interferências, de forma cada vez mais autônoma, ou seja, sem ser "ensinada" a cada nova etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Esta é uma das contribuições mais promissoras do construtivismo para a educação. A partir do ponto em que o aluno se encontra, do ponto de vista cognitivo, deve-se levar em consideração sua forma de pensar, perceber as contradições, as inconsistências, enfim, procurar identificar o que ele sabe e o que precisa saber.

O processo de ensino e aprendizagem na família e na escola ocorre através de estímulos e equilíbrios, a educação e educadores estão sobrecarregados, pois a família vem fugindo à sua responsabilidade, pois quando a família não participa do cotidiano escolar dos seus filhos o desempenho da criança pode vim a ser

superficial. A escola por sua vez procura desempenhar bazares, gincanas, palestras, e outros atrativos na tentativa de aproximar a família da escola e também conhecer melhor o ambiente social em que vivem seus alunos para poder sempre estar trabalhando com a potencialidade dos discentes, fazendo-o expressar o conhecimento e a escola atua como mediadora no seu desenvolvimento.

Este prisma Piagetiano, propõe que o processo de desenvolvimento de uma criança por estar associado a diversas fases, necessita de estímulos para que ela se desenvolva segundo suas condições e em seu tempo adequado. O convívio familiar e o aprendizado adquirido no ambiente escolar são indiciáveis na formação, não só em termos de aprendizagem teórica, mais na formação do ser como um todo, sendo necessário que os envolvidos com este processo direta ou indiretamente, se conscientizem, da importância dele acontecer corretamente, pois se tratam de vidas, humanas ou sujeitos que irão dar continuidade no processo de desenvolvimento da humanidade.

A aprendizagem escolar é um meio pelo qual o indivíduo tem uma transformação do comportamento, alcançada através de vivências interpessoais e psicossociais. O docente é indispensável nesse processo de construção da aprendizagem. Pois, a criança passa a desvelar o desconhecimento inicialmente pelo “olhar” da família e em seguida pelo “olhar” do educador para a construção do seu olhar singular e subjetivo desenvolvendo novas e ideias e até mesmo o autoconhecimento.

Na perspectiva de Piaget (1976), destaca-se o seu caráter inovador com o conceito nomeado de ‘linha interacionista’ que estabelece uma tentativa de integrar as posições dicotômicas de suas tendências teóricas que permeiam a psicologia em geral – o inconciliável de seus postulados que separam de forma estaque o físico e o psíquico, ou mais precisamente: o objetivismo e o subjetivismo.

Precisa-se não só conhecer os atores do processo educacional, mas perceber e refletir sobre os seus conhecimentos e sentimentos como forma de lhes oferecer melhores condições para seu desenvolvimento e exercício efetivo de cidadania.

Assim a comunidade escolar tem que estar disponível para um novo tipo de trabalho, portanto, há que se ter uma ruptura no “modelo tradicional” e uma busca de um modelo pedagógico transformador que vise a formação do aluno “por inteiro”, isto é, instrução e vivência de atitudes e valores.

Entretanto, o papel de um profissional da educação no ambiente escolar e de ter a responsabilidade de ser articulador e mediador, no engajamento e discussão das propostas apresentadas, levando ao aluno a possibilidade de vivenciar os seus valores de forma ampla, dinâmica e objetiva.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta parte do trabalho monográfico, amolda-se a pesquisa de campo realizada, retomando os objetivos, bem como discutindo o acervo teórico que sustentou a pesquisa. Descreve-se aqui uma exposição minuciosa da análise de campo, que compreende os participantes da pesquisa, os métodos adotados e as táticas de explanação do material concebido.

Esta investigação é a fase final do Trabalho de conclusão de curso intitulado como **Desafio Pedagógico: Relações tênues família e escola: interfaces e conexões no processo de aprendizagem no ensino fundamental**. Inicialmente foi realizado um acompanhamento entre o vínculo e o convívio escolar pelas pesquisadoras em uma Escola pública do município de Governador Mangabeira-Ba, sendo as classes do 2º, 3º, 4º, e 5º ano do ensino fundamental.

O acompanhamento da vivência escolar foi um desafio desde o princípio, pois seria necessário que uma instituição educacional abrisse as portas para acolher esta investigação. Os primeiros contatos com a escola ocorreram com as respectivas diretoras, sendo-lhe apresentado o projeto, fizeram questionamentos sobre a proposta e por fim, sinalizaram a autorização pesquisa.

Foram realizadas 04 observações para fazer uma aproximação com os professores e as classes, sendo registradas anotações de todo o cotidiano escolar das turmas observadas. Em seguida, procedeu-se a aplicação de questionários (137) semi-estruturados para a coleta de dados.

3.1 PERCEPÇÕES DE PAIS, PROFESSORES E DIRETORAS SOBRE A RELAÇÃO/ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA.

3.1.1 Percepções das Diretoras

A escola conta com a presença de uma Diretora (graduada em Pedagogia com especialização em área afim) e uma Vice-diretora (ensino médio completo). Ambas têm 08 anos de atuação nas respectivas funções.

Refletindo sobre a formação e a gestão acadêmica, essa escola conta com uma profissional de nível superior auxiliada por uma professora que tem experiência

na área de atuação, mas não completou a formação em Educação ou Pedagogia como seria desejável e, certamente colaboraria para que a mesma auxiliasse as demais professoras com o projeto pedagógico e a didática de ensino. Com a relação à formação e atuação, ainda é possível destacar que as disciplinas na formação em nível superior com estudos transversais na educação perpassavam pelas questões de família. E pela ausência da formação científica da vice-diretora nesta temática o diálogo cíclico entre a gestão, os professores e a família se torna comprometido.

Segundo Perrenoud (2000), na direção escolar a atuação do gestor é, principalmente, orientar os seus diversos profissionais, independentemente de suas crenças ou formação. O mesmo autor acrescenta que:

Quando existe um diretor na instituição, seu papel é, principalmente, o de facilitar a *cooperação* desses diversos profissionais, apesar das diferenças de atribuições, de formação, de estatuto. Mesmo assim, é difícil imaginar como as coisas ocorreriam harmoniosamente, e no interesse das crianças, se a preocupação da coordenação não fosse partilhada por todos. (p. 104, *grifo do autor*)

No momento em que as diretoras foram indagadas sobre os motivos que as levam a convocar os pais dos alunos para comparecerem a escola, as mesmas mencionaram que são as datas festivas do calendário escolar e as reuniões de pais e mestres. Sobre a frequência do comparecimento dos pais à escola, as diretoras afirmaram que 90% dos pais atendem as solicitações de convocação da escola.

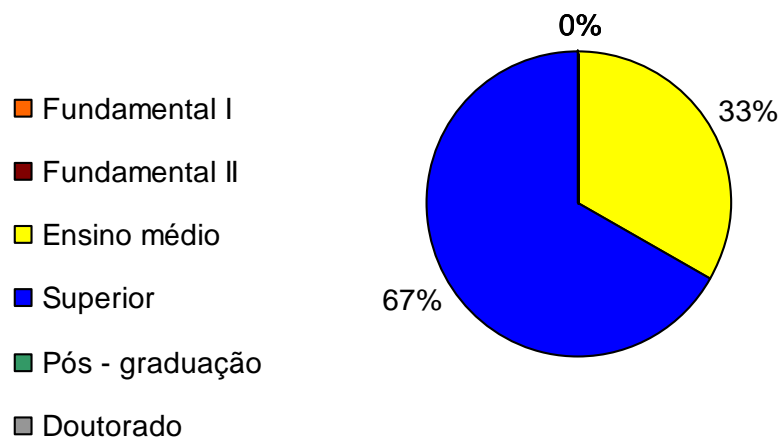
Reiteram que se elas não solicitam a visita dos pais à unidade escolar, eles não comparecem por motivos 'espontâneos' ou demandas próprias. Referente à opinião sobre participação da família na escola para o desenvolvimento e aprendizado da criança em fase de alfabetização, expuseram:

“É de singular importância. E, neste estabelecimento de Ensino, temos a satisfação da preocupação que os pais demonstram neste sentido. As reuniões de Pais e Mestres, geralmente conta com frequência de até 120 Pais. “É de fundamental importância a participação da família na escola, e nesta escola essa participação é excelente. Devido a essa participação a evasão nesta escola é zero”. (*Pesquisa de campo, 2014.2*)

3.1.2 Percepções dos Professores

Identificou-se que, dentre os 04 professores entrevistados 67% possui nível superior, 33% concluíram apenas o ensino médio e 0% dos professores não se especializaram na área de pós-graduação *latu sensu e scricito senso*.

Gráfico 1 – Formação



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2

Percebe-se que entre os professores entrevistados a porcentagem em nível de escolaridade é de 100% de profissionais que estão entre o nível médio e superior.

Tabela 1 – Quais os outros cursos que você considera importante para a formação do educador?

Professor	Curso
A	Psicólogo, Pedagogo
B	PRÓ Letramento, PACTO Nacional pela Alfabetização na idade certa e outros.
C	PRÓ Letramento, PACTO Nacional pela Alfabetização na idade certa e outros.

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2.

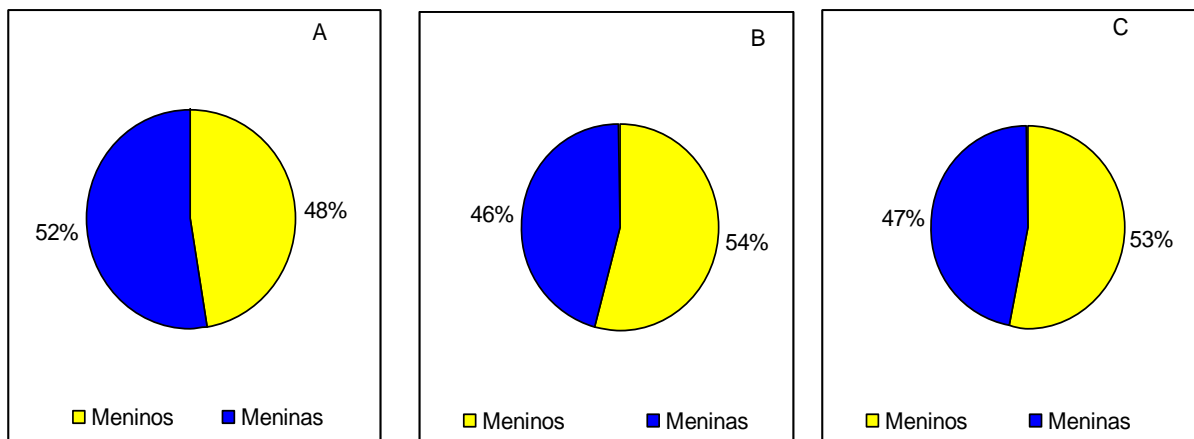
Em relação ao tempo de atuação dos professores em sala de aula obteve-se o seguinte resultado de 100% dos profissionais docentes lecionam há mais de 8 anos. E sobre os professores entrevistados, todos eles, lecionam, apenas, nesta instituição escolar.

Em relação à tabela 1 a maioria dos professores considera o PRÓ-Letramento⁶, PACTO Nacional pela Alfabetização na idade certa, e outros como principais cursos para a formação do educador.

O PACTO Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a frequência escolar é um compromisso formal assumido pelos Governos Federais, do Distrito Federal, dos Estados e Municípios para assegurar a plena Alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

De acordo com a tabela 1o número de alunos do sexo masculino é de 48%, enquanto o grupo feminino é representado com a porcentagem de 52%. O gráfico B revela que o número de alunos do sexo masculino é de 54% e universo feminino representado com a porcentagem de 46%.

Gráfico 2 – Números de alunos na classe que você leciona?



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2

No gráfico C o número de alunos do sexo masculino é representado 53%, enquanto o quadro feminino é representado por 47%. Implica dizer que as turmas A,B,C a porcentagem de meninos é maior que a das meninas em relação ao número de alunos. Correspondendo no geral 155 meninos e 145 meninas.

⁶ Criado pela Resolução CD/FNDE Nº. 24 de 16 de agosto de 2010, o Programa de formação continuada de professores para melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura-escrita e matemática nos anos séries iniciais de ensino fundamental.

Sobre o espaço físico da sua escola para o desenvolvimento das atividades escolares o corpo docente foi unânime em responder que o espaço físico das salas de aulas não são adequados para realização das atividades escolares. Citando algumas características inadequadas como o tamanho das salas, a iluminação, a ventilação e as cadeiras (encostos e apoio de braços) comprometem a postura dos discentes entre outros.

Tabela 2 – Qual o método pedagógico utilizado na sua sala de aula? É o mesmo que o da escola?

Professor	Método pedagógico
A	Tradicional. Apesar de não existir projeto Pedagógico pronto mas sabemos os objetivos da escola com alunos e professores.
B	Tradicional. Apesar de não existir projeto político pedagógico pronto.
C	Tradicional. Com poucas normas e não ter pronto o projeto político pedagógico.

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2.

Todos os profissionais A, B e C apontam que apesar de não existir o Projeto político pedagógico (PPP), permanece no método tradicional: aula expositiva com tarefas escolares realizadas em classe e outras atividades solicitadas para fazer em casa.

Todos os profissionais apontam que a participação da família é de fundamental importância para o aprendizado da criança em fase de alfabetização. A influência do lar é sumamente importante para o crescimento emocional da criança, dada a importância das primeiras experiências. Se estas forem saudáveis, a criança terá segurança, fará uma avaliação realista do seu valor, de suas forças e de suas possíveis limitações (caso ocorra).

Tabela 3 – Qual a sua opinião sobre a participação da família nas atividades escolares para o desenvolvimento e aprendizado da criança em fase de alfabetização?

Professor	Participação da família
A	A participação da família no acompanhamento escolar da criança é muito importante não só pela motivação da criança como também na formação da responsabilidade educacional da criança.
B	A participação da família é muito importante pois ajuda e contribui muito para o processo de aprendizado da criança, pois os mesmos se sentem motivados ao estudo.
C	A participação da família é muito importante para o processo de ensino e aprendizado das crianças, pois sem os mesmos fica difícil e sem motivação os estudos.

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2

Os docentes consideram que a infância é imprescindível para o estabelecimento da segurança emocional. Enfatiza que a criança precisa ser educada num ambiente emocionalmente estável e consistente com a orientação e participação dos dois lados família e escola. Sob tais condições, pode exprimir seus sentimentos sem medo e sem culpa, de forma que não existe necessidade de fuga, repressão, hostilidade ou ressentimento para passarem por alguma situação de conflito.

Quando questionados aos docentes se na escola há algum tipo de projeto que a família dos alunos participa, eles foram unânimes em afirmarem que na escola existem projetos nos quais as famílias são o alvo de participação. Contudo, todos os professores destacam que há sim um projeto entre a família e a escola, que é “o encontro de pais e educadores” como está descrito na tabela 4.

Tabela 4 – Se sim, qual?**Professor Sim, qual?**

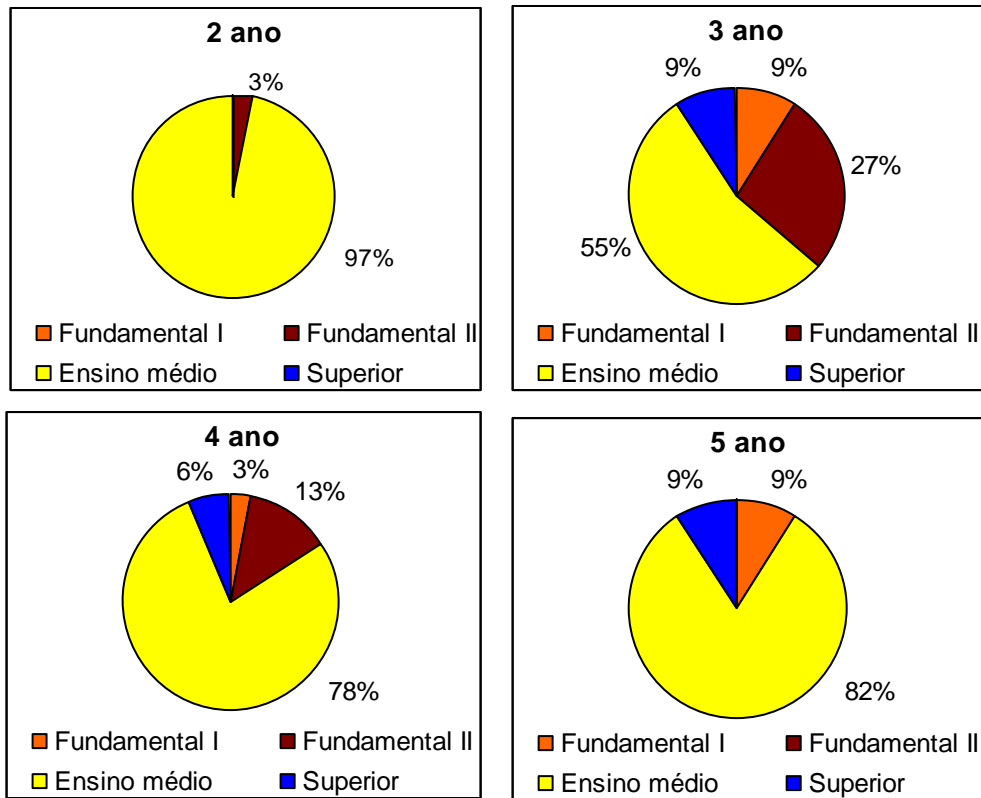
- A Encontro de pais e professores.
- B Encontro de pais e educadores.
- C Encontro de educadores e pais.

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2.

Como demonstrado à acima os professores sinalizam que a escola promove projetos para interagir família e escola, no qual os educadores apontam que um desses projetos é o encontro de pais e educadores. Contudo, essas respostas deixam lacunas, pois não sabemos o que de fato os professores e gestores entendem como projeto de integração escola e família. Uma vez que, o encontro de pais e professores é um dos elementos de comunicação entre escola e família, mas um projeto seria algo/atividade que envolvesse a participação ativa da família no cenário e/ou atividades escolares que pudesse colaborar para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, assim como o fortalecimento de laços afetivos no cotidiano educacional.

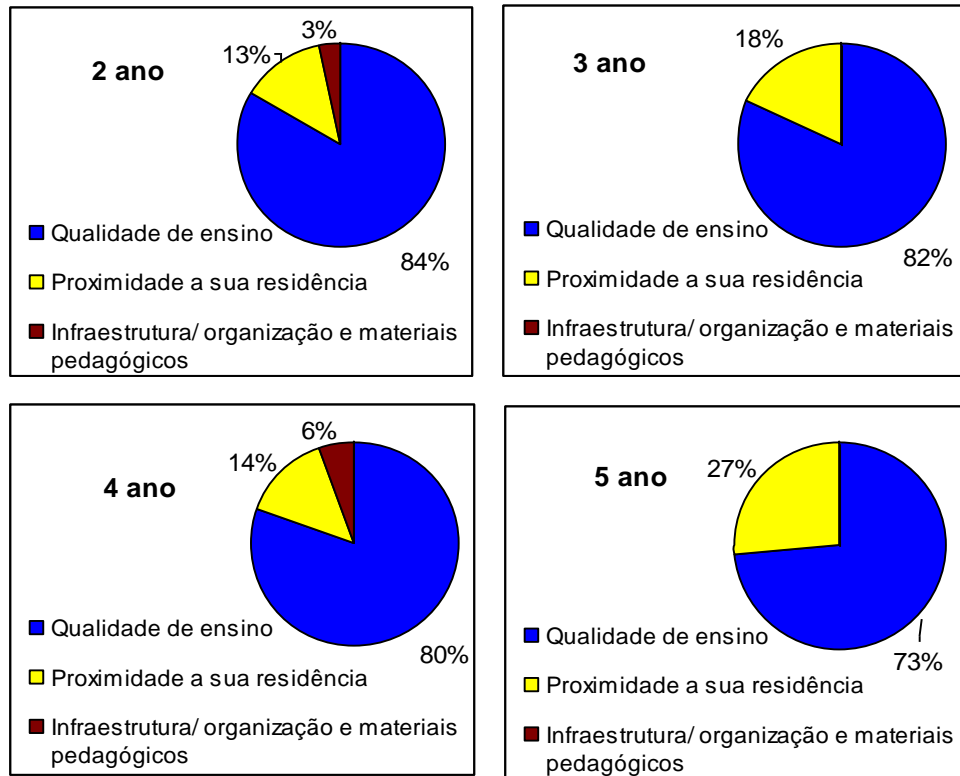
3.1.3 Percepções dos pais

As famílias que contribuíram para a realização dessa pesquisa foram os pais de alunos dos respectivos anos 2^o, 3^o, 4^o, e 5^o da primeira fase, da Escola Josué da Silva Mello. Como critério de inclusão para que eles participassem da pesquisa, os mesmos deveriam ser parentes/cuidadores legais da criança e, ao mesmo tempo, ser 'o adulto' que auxilia nas tarefas escolares em domicílio.

Gráfico 3 – Qual a sua formação

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2

De acordo com o gráfico 3, sobre a formação dos pais dos alunos do 2º ano os pais de alunos, os mesmos correspondem a 3% com o curso de ensino fundamental II, e 97% dos pais de alunos cursaram o ensino médio. Examinando o gráfico B correspondente ao 3º ano é pertinente dizer que 9% dos pais estudaram apenas o ensino fundamental I. Enquanto 55% concluíram o ensino médio, sendo 27% concluíram o fundamental II. Já no ensino superior 9% dos pais possuem nível superior. Analisa-se no gráfico C do 4º ano que 3% dos pais concluíram apenas o fundamental I, (a expressão) 78% dos pais cursaram até o ensino médio, sendo que obteve 13% dos pais que possuem fundamental II, e sendo que 6% possuem nível superior. O gráfico do 5º ano apresenta 9% de pais que concluíram o ensino fundamental I, enquanto, já no ensino médio 82% dos pais tem nível médio, no entanto 9% representado pelos pais que possui nível superior.

Gráfico 4 – Qual o motivo que o levou a colocar o seu filho nesta escola?

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2.

O gráfico 4 aponta que a classe do 2º ano, 84% dos pais afirmam que colocaram os filhos na escola devido a qualidade de ensino. Já 13% afirmam que matricularam seus filhos nesta escola devido à proximidade a sua residência.

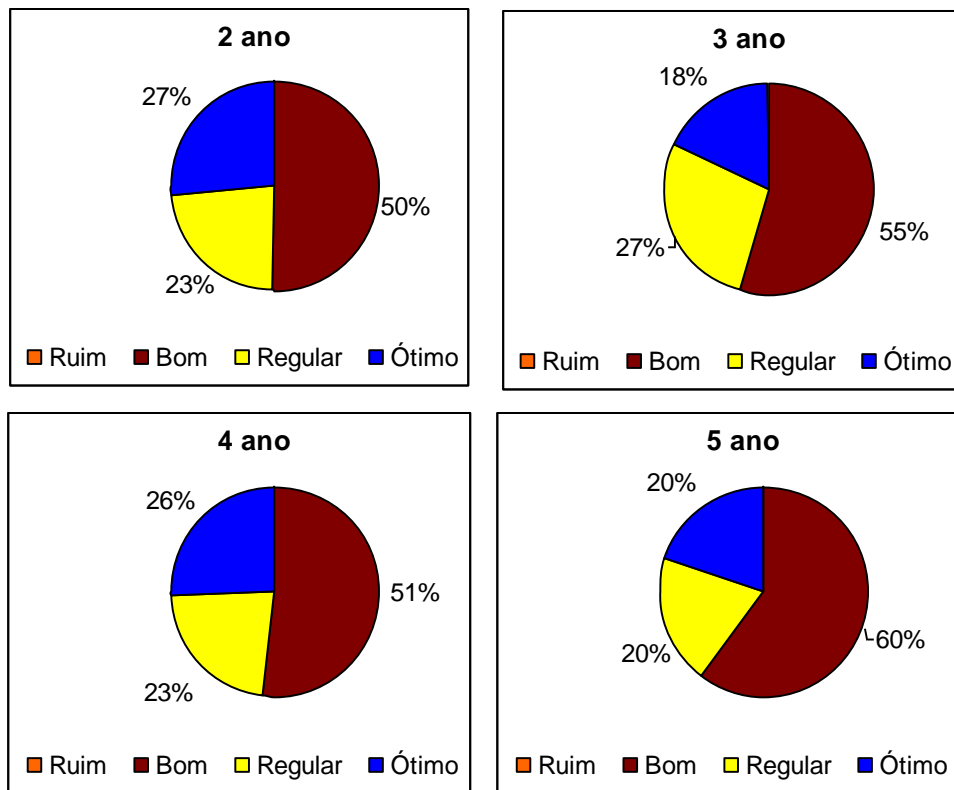
E com percentual sem expressão, 3% dos pais registraram seus filhos na escola analisando a infra-estrutura, a organização e os materiais pedagógicos. Isso pode indicar que os pais desconhecem a importância do contexto escolar e projeto pedagógico para que a escola seja um espaço propício para a educação acadêmica dos seus filhos. Tal ausência de informações dos genitores sobre essa abordagem pode estar relacionada ao próprio grau de escolaridade, visto que, a maioria dos pais que responderam ao questionário cursaram até o ensino fundamental.

Pode-se notar no gráfico que os pais de alunos do 3º ano indicam que 82% colocaram seus filhos visando a qualidade de ensino. Já 18% escolheram pela questão da proximidade a sua residência. No que se refere o gráfico da turma do 4º ano 80% dos pais colocaram seus filhos nesta escola pela qualidade de ensino. Já 14% matricularam pelo fato de ser próxima a sua residência. E 6% revelam que a

infra-estrutura, organização e materiais didáticos são elementos importância no processo educacional.

Observa-se que nas turmas do 5º ano é que 73% dos pais coloram seus filhos pela a qualidade de ensino. Já 27% dos pais deram preferência a escola pela questão de proximidade da escola para a sua residência.

Gráfico 5 – Qual a sua avaliação sobre o ensino da escola em que seu filho estuda?



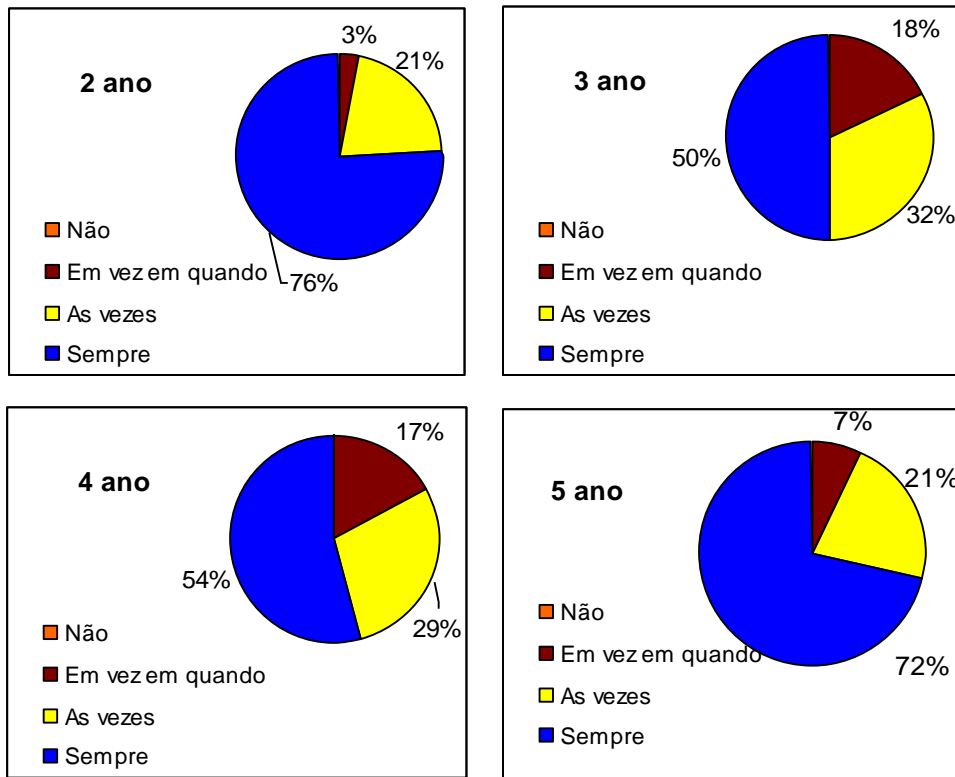
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2.

O esquema ilustrativo da turma do 2º ano indica que 50% dos pais ‘consideram’ bom o ensino da escola em que seu filho estuda. Enquanto 23% elegem ‘regular’ a avaliação do ensino escolar. Já 27% consideram o ensino dessa escola ótimo.

O gráfico dos pais de educandos do 3º ano diz que 55% dos responsáveis consideram bom o ensino dessa escola. Já 27% dos genitores entrevistados apontam que o ensino dessa escola é de qualidade regular. A expressão 18% dos pais acredita que a escola oferece uma ótima qualidade de ensino. O gráfico da turma do 4º ano condiz que 51% dos pais dos alunos consideram que o ensino dessa escola é bom. Enquanto 23% dos pais consideram o ensino dessa escola

regular. Já 26% dos pais acreditam que o ensino dessa escola é ótimo. O gráfico da turma do 5^o ano apresenta que 60% dos pais entrevistados consideram o ensino dessa escola bom. Já 20% dos pais consideram o ensino dessa escola regular. Entretanto, 20% dos pais afirmam que o ensino dessa escola é ótimo.

Gráfico 6 – Você participa do cotidiano escolar e no dia-a-dia do seu filho?



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2.

O gráfico da turma do 2^o ano desvela que, apenas, 3% de participação dos pais no cotidiano dos seus filhos. Já 21% dos pais não participam do cotidiano escolar dos seus filhos. Entretanto 76 % dos pais afirmam que sempre compartilham do cotidiano dos seus filhos.

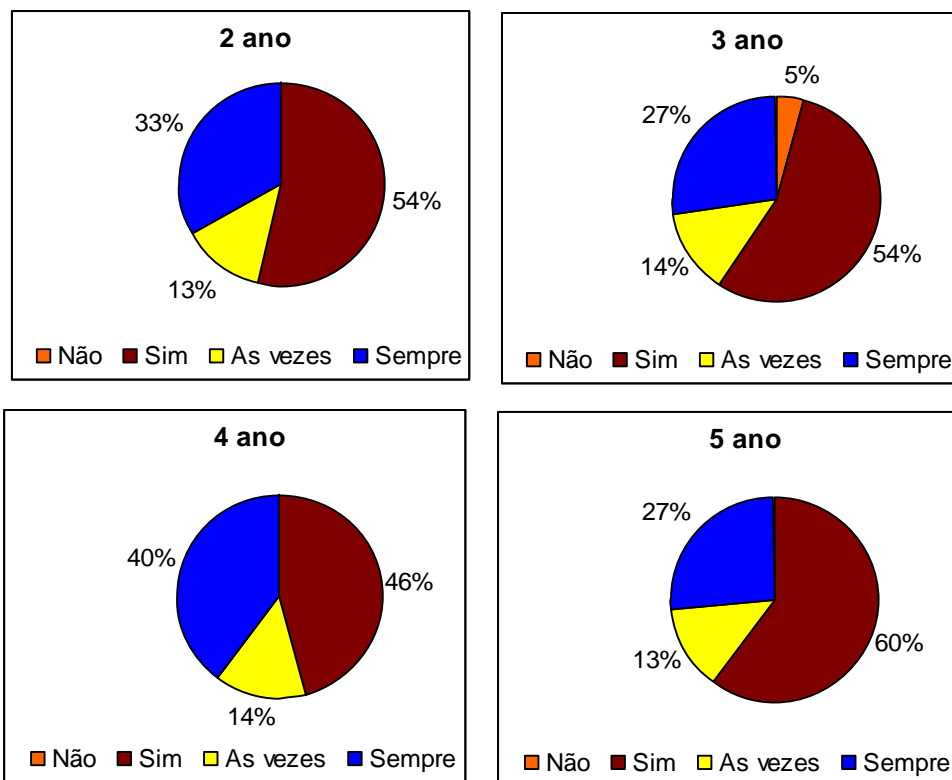
A representação da classe do 3^o ano aponta que 18% dos responsáveis são presentes 'de vez em quando' do cotidiano escolar dos menores. Enquanto 32% dos pais entrevistados declaram que participam 'às vezes'. A expressão 50% dos pais participam sempre do cotidiano escolar de seu filho.

O mapa ilustrativo da turma do 4^o ano de pais entrevistados desvela que 17% participam 'de vez em quando'. Em contra partida, 29% dos pais entrevistados

afirmam que participam 'às vezes'. A representação, 54% dos responsáveis assumem que 'estão sempre' participando do cotidiano do seu filho.

O gráfico da classe do 5^o ano desvenda que 7% dos pais entrevistados estão em vez em quando participando da vida escolar do seu filho. O percentual de 21% dos pais entrevistados expõe que 'às vezes' compartilham da vida escolar do seu filho. Enquanto, 72% dos pais entrevistados informam que estão sempre presente na vida escolar dos seus filhos.

Gráfico 7 – Você acompanha as atividades escolares que seu filho leva para casa?



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2.

No gráfico da turma do 2^o ano os entrevistados afirmam que 54% dos pais acompanham as atividades escolares do seu filho. A expressão de 13% dos pais colabora 'às vezes'. E um representativo de 33% dos pais entrevistados estão sempre acompanhado a vida educacional do filho.

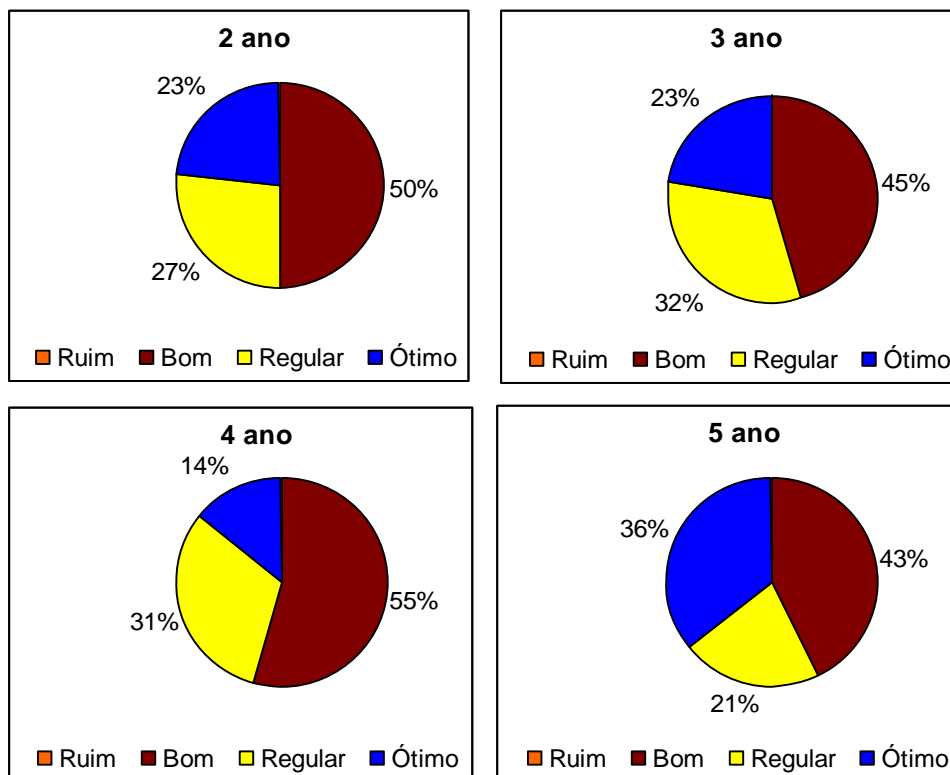
A representação da classe do 3^o ano afirma que 5% dos genitores entrevistados não acompanham as atividades escolares do seu filho. Os 54% dos pais dizem que acompanham as atividades escolares do seu filho. Enquanto 14 % dizem que 'às vezes' participam do cenário escolar dos educandos. No entanto, 27%

dos pais entrevistados afirmam que sempre estão presente nas atividades dos seus filhos.

No gráfico da turma do 4º ano os pais entrevistados apontam que 46% dos pais estão presentes nas atividades escolares de seu filho. A representação de 14% diz que 'às vezes' estão presentes. E um número maior, 40% dos pais entrevistados desvelam que estão sempre presentes nas atividades escolares de seus filhos.

O gráfico da classe dos 5º ano dos pais entrevistados 60% dos pais apontaram que acompanham sim, nas atividades escolares dos seus filhos. Já 13% dos pais disseram que às vezes. Enquanto 27% dos pais de alunos do 5º ano dizem que sempre estão acompanhando as atividades escolares de seus filhos.

Gráfico 8 – Como você avalia estas atividades?



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2.

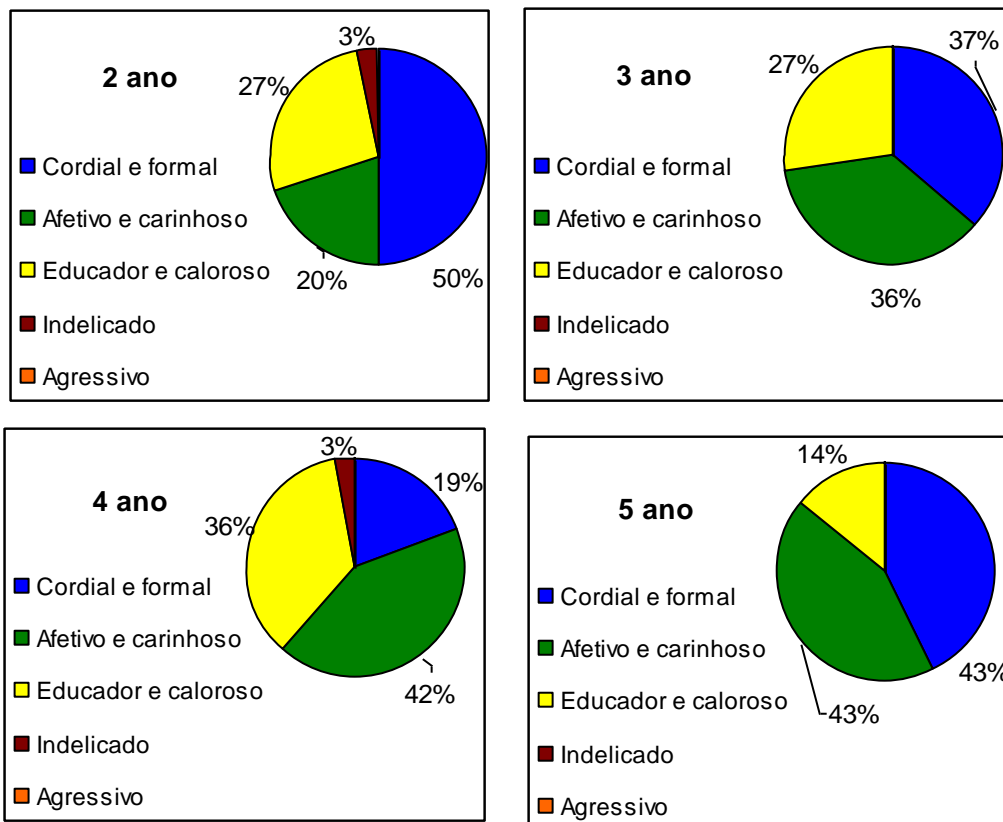
O esquema ilustrativo da turma do 2º ano os pais de alunos entrevistados afirma que 50% das atividades que são enviadas para a casa são boas. Enquanto 27% dos pais dizem estas atividades é regular. Já 23% dos pais consideram estas atividades ótimas.

No gráfico da turma do 3º ano 45% dos pais avaliam estas como boas. Analisando os pais entrevistados ainda da turma do 3º ano os pais consideram 32% destas atividades regulares. Já 23% dos pais consideram estas atividades ótimas para o nível de ensino.

A representação gráfica da classe do 4º ano pais de alunos consideram que 55% destas atividades são boas. Já 31% dos pais consideram estas atividades regulares. Enquanto 14% dos pais consideram estas atividades ótimas para o nível de ensino dos alunos.

A expressão da turma do 5º ano 43% dos pais consideram estas atividades boas. Já 21% dos pais afirmam que estas são regulares. No entanto pais entrevistados apontam que 36% das atividades são consideradas ótimas para o nível de ensino.

Gráfico 9 – O que você acha do comportamento do educador com seu filho?



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2.

No gráfico da classe do 2º ano 50 % dos pais afirmam que o comportamento do educador com seu filho é cordial e formal. Já 20% dos pais revelam que esse comportamento é afetivo e carinhoso. Logo 27% dos pais dizem que esse

comportamento é do educador é caloroso. No entanto 3% dos pais dizem que esses educadores são indelicados.

A representação da turma do 3º ano indica que 37% dos pais revela que os educadores são cordial e formal. Enquanto 36% dos pais acham que são afetivo e carinhoso. Já 27% dos pais afirmam que é educador e caloroso.

O esquema ilustrativo da classe do 4º ano 19% dos pais apontam que os educadores são cordial e formal. Analisando ainda o gráfico do 4º ano os pais expõe que 42% dos educadores é afetivo e carinhoso. Já 36% dos pais indicam que os professores são educador e caloroso. Enquanto 3% dos pais desvela que o professor é indelicado com seu filho.

O gráfico do 5º ano, 43% dos pais afirmam que o educador é cordial e formal. Enquanto 43% dos pais entrevistados é afetivo e carinhoso. Já 14% dos pais entrevistados apontam que o professor é educador e carinhoso.

3.1.3.1 Avaliação dos pais sobre os professores

Elenca-se no Quadro 1 as categorias 'Relatos sobre a escola', relatos sobre a direção/gestão' e relato sobre os professores', com destaque algumas transcrições literais que dos pais que transpõe suas opiniões.

Os responsáveis pelos alunos do 2º afirmam que é importante a escola convocar a família, sobretudo, à responsabilidade de contribuir para mudanças comportamentais que permitam melhor desenvolvimento do aluno na aprendizagem. Existem diferenças entre os dois contextos onde o aluno realiza sua aprendizagem: família e escola, mas é indispensável identificar e lidar com as similaridades e diferenças entre eles. Na escola, costumes, espaços, recursos, expectativas, experiências, linguagem e valores são colocados de maneira mais 'formal' diferente da família que mantém comunicação mais 'informal' com seus filhos. Esses aspectos ainda variam quanto à condição sócio-econômica, dos valores e crenças, ou mesmo das diferenças culturais.

Quadro 1 – Pais dos alunos do 2º ano: Qual a sua avaliação e pontuações sobre a escola e os professores na condução pedagógica professor x aluno?

SÍNTESE DOS PAIS - PRINCIPAIS REGISTROS			
ANO	Relatos sobre a escola	Relatos sobre a Direção/Gestão	Relatos sobre os professores
2º ano	<p>Os pais do 2º ano consideram a escola 'Regular' a infra-estrutura e materiais pedagógicos.</p> <p>Avaliam que a escola oferece uma 'boa' educação e é extremamente responsável e com os alunos.</p> <p><i>"A escola chama os pais para reuniões para falar como estão os nossos filhos⁷".</i></p>	<p><i>"A preocupação dos diretores, elas se dedicam muito com os alunos".</i></p>	<p>Reconhecem que os professores são capacitados e despendem esforços para buscar outros meios de ensino para suprir a carência de materiais escolares e recursos didáticos.</p> <p>Consideram que os professores nutrem relação afetiva saudável com as crianças.</p> <p><i>"É o fator principal que existe dentro da escola essa parceria dos professores, alunos e pais. É muito importante para o futuro de nossos filhos".</i></p>

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2

Porém estas diferenças devem ser impedimentos para o envolvimento e o estabelecimento de relações entre a família e a escola. Estes dois contextos têm padrões e formas de interação bem peculiares, mas que podem ser dialogadas com o intuito de propiciar melhor acolhimento, assistência e desenvolvimento dos alunos na sua alfabetização.

A concepção dos pais dos educandos do 2º ano é de confiança na escola e no respeito que esta tem com seus filhos, consideram que a escola, no entanto, poderá contribuir, e muito, no sentido de promover mudanças no comportamento e atitudes dos alunos. Tal constatação fica explícita quando um dos responsáveis diz *"Pois o aluno tem que saber que quem manda em sala de aula é o professor e não o aluno. Da mesma maneira que em casa quem manda é a mãe ou o pai"*. A família espera que a escola colabore com educação acadêmica da mesma forma como os

⁷ Em todos os quadros as 'falas' entre aspas, são transcrições literais dos entrevistados.

pais são responsáveis com a educação doméstica. Ressaltam a importância da interação filho-escola, com respeitando as características reais de seu filho, a partir do momento em que este é valorizado pela equipe da escola que o assiste diariamente.

Quadro 2 – Pais dos alunos do 3º ano: Qual a sua avaliação e pontuações sobre a escola e os professores na condução pedagógica professor x aluno?

SÍNTESE DOS PAIS - PRINCIPAIS REGISTROS			
ANO	Relatos sobre a escola	Relatos sobre a Direção/Gestão	Relatos sobre os professores
3º ano	Os pais dos alunos deste ano consideram boa a estrutura escolar, mas ressaltam a superlotação das classes. <i>“Na minha concepção poderia ser melhor se houvesse um controle maior sobre o número de aluno na sala de aula, pois o professor tenta fazer um bom trabalho mais as turmas são muito cheias, dificultando o trabalho do educador, mas fazem um bom trabalho”.</i>	A gestão escolar é muito exemplar na qualidade de ensino. <i>“Tá de parabéns as merendas são de qualidade”.</i>	<i>“No meu ponto de vista o professor tinha que ser mais rigoroso com os alunos. Pois o aluno tem que saber que quem manda em sala de aula é o professor e não o aluno. Da mesma maneira que em casa quem manda é a mãe ou o pai. Os alunos teriam que ficar mais tempo em sala de aula fazendo alguma atividade”.</i> <i>“A escola ensina muito bem”.</i>

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2

Os pais dos discentes do 4º ano afirmam que a escola é ‘muito boa’, mas chamam à atenção para as classes superlotadas e a falta de material pedagógico nas aulas. Em algumas ocasiões os professores ficam restritos ao ensino dos conteúdos de forma clássica por falta de materiais de apoio e até mesmo espaço físico. Entretanto, os pais reconhecem que os professores se esforçam para que os alunos sejam cidadãos com potencial de transformação na sociedade, já que o fato de estar na escola é um ‘privilegio’ em algumas comunidades. Assim os alunos podem desenvolver suas idéias, ideais, crenças e valores.

A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, as famílias, por serem educadores, mas especificamente na aquisição do saber cultural e cidadania esperam que a instituição de certa forma internalize nos alunos as regras sociais e atribuem aos professores tais prestígios.

Quadro 3 – Pais dos alunos do 4º ano: Qual a sua avaliação e pontuações sobre a escola e os professores na condução pedagógica professor x aluno?

SÍNTESE DOS PAIS - PRINCIPAIS REGISTROS			
ANO	Relatos sobre a escola	Relatos sobre a Direção/Gestão	Relatos sobre os professores
4º ano	<p>Os pais relatam que esta tem qualidade de ensino, mesmo com dificuldades de infra-estrutura e materiais pedagógicos e atribuem esse êxito aos professores.</p> <p>Sobre a condução pedagógica os pais consideram 'boa', mas ressaltam que precisa melhorar na questão das salas superlotadas, <i>“pois esta prejudicando o trabalho do professor e a atenção dos alunos na sala de aula”</i>.</p> <p><i>“A avaliação é muito boa mais poderia ser melhor porque não tem material direito então, os professores trabalham de modo clássico”</i>.</p>	<p>A diretora da escola tem um carinho especial por cada criança; acho que é um trabalho em conjunto, pois só assim é que dá certo e venham ter bons resultados no futuro.</p> <p><i>“Precisa melhorar um pouco mais o jeito de tratar as crianças e que a direção procure melhorar o regime da escola que esta com falta de atenção e organização”</i>.</p>	<p>Sobre os professores, os pais dizem que eles são cordiais.</p> <p><i>“O ensino é de qualidade, professores responsáveis e carinhosos com nossos filhos, a aprendizagem é ótima”</i>.</p> <p><i>“Os professores são muito bons, porque as crianças estão se desenvolvendo bastante na leitura, na educação e no aprendizado”</i>.</p>

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2

Quando a família e a escola mantêm uma saudável relação, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser potencializadas. A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais no apoio aos alunos participando das reuniões, auxiliando nas tarefas escolares destinadas a serem realizadas em casa são ações que demonstram o comprometimento da família com seus filhos.

Quadro 4 – Pais dos alunos do 5º ano: Qual a sua avaliação e pontuações sobre a escola e os professores na condução pedagógica professor x aluno?

SÍNTESE DOS PAIS - PRINCIPAIS REGISTROS			
ANO	Relatos sobre a escola	Relatos sobre a Direção/Gestão	Relatos sobre os professores
5º ano	<p>Os pais do 5º ano revelam uma ótima opinião sobre a escola e destacam que a escola impõe disciplina aos alunos.</p> <p><i>“A escola está sempre se mostrando presente na vida dos alunos e sempre nos chamam nas escola para as reuniões”.</i></p>	<p>Em relação a gestão/direção da escola os pais consideram ‘boa’, mas que se tivessem mais funcionários para serviço de apoio aos professores seriam melhor para os alunos.</p>	<p><i>“Os professores são preocupados e tem vontade que os alunos aprendam e se dedicam o melhor possível para isso”.</i></p> <p><i>“A professora dedica-se aos alunos sendo além de ser uma professora amiga dos pais. Nos meus conhecimentos acho muito bom, o professor é excelente, ensina bem, explica bem, tem paciência”.</i></p> <p><i>“Professores carinhosos, ensino de qualidade, são a escola melhor de Governador Mangabeira”.</i></p>

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.2

A família e a escola têm papéis diferenciados no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, mas se ambos tornam-se parceiros, o beneficiado é o aluno, que participa dessa integração sendo o alvo de ambos investimentos educacional e emocional. Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, consoante em uma relação tênue com a sua formação. A realização desta pesquisa traz resultados que afirmam a hipótese de que a família e a escola devem ser as redes de apoio na cultura, no conhecimento e na afetividade para que as crianças se desenvolvam enquanto pessoas ao passo constroem a formação acadêmica. A escola acompanha as crianças nos primeiros processos de alfabetização até a fase jovem e, quando a família participa dessa caminhada os vínculos emocionais se fortalecem gerando maior segurança afetiva para os aprendizes. O cenário familiar deve criar o hábito de compartilhar da vida escolar dos educandos na busca de um objetivo em comum, “uma boa relação para que ocorra uma melhor educação”.

É no espaço familiar que a criança tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e adquire os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ela e os outros.

Por outro lado, a escola deve ser a responsável por viabilizar os meios de aproximação com as famílias, orientando e mostrando que educar não é papel exclusivo da escola, mas faz parte da responsabilidade de todos em torno do aprendiz. Até mesmo porque não se pode deixar de enfatizar que a educação doméstica, os valores e bons costumes começam pelo exercício e pelos exemplos que as crianças têm em seus domicílios.

Existem situações em que os alunos apresentam problemas de aprendizagem ou vão mal na escola, que a literatura e a pesquisa de campo deste trabalho monográfico revelou que muitas vezes o professor ‘tende’ a culpar a família, pela falta de seu envolvimento no contexto escolar e atribui uma parcela de culpa pelo baixo rendimento do aluno. É correto convocar à família à escola, mas é papel da escola buscar uma prática pedagógica, na qual o aluno possa atribuir significado a seus conteúdos ensinados, “pois são os professores os especialistas em educação” (JARDIM, 2006, p. 80). Portanto, culpar a família pelas dificuldades de aprendizagem do aluno, acaba afastando-as mais da escola.

No contexto educacional já é tempo de modificar a postura que procura culpados pelo insucesso do aprendiz na escola, visto que, as atitudes conjuntas

escola e comunidade podem articular juntas soluções para tais situações problemáticas. A escola como fonte de intercâmbio de conhecimentos, métodos e técnicas de ensino, deve ter a iniciativa de aproximar o ambiente doméstico da escola, envolvendo-as em atividades realizadas na escola como comemorações, palestras, confraternizações, projetos com toda comunidade familiar orientando-as sobre a importância de um trabalho de parceria.

Quando a criança tem em seu lar um apoio emocional e vínculos de afetos bem estabelecidos melhor será a sua estima, que implica em uma das importantes necessidades para que uma pessoa sinta-se integrada nos espaços sociais onde circula.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi alçando, visto que, as entrevistas realizadas na Escola Josué da Silva Mello, apontam dados que revelam a satisfação da família em participar da vida escolar dos seus filhos, ao passo que, também apareceram elementos sinalizadores de que a educação e infra-estrutura das escolas brasileira de uma forma macro e este colégio municipal de forma micro necessitam de maiores investimentos e materiais pedagógicos que possa colaborar com a perspicácia do professor em classe.

Com base nas análises dos dados e nas observações 'informais' realizadas nas classes da escola (enquanto o questionário foi aplicado) revelam que os professores motivam os alunos da alfabetização com pequenas tarefas lúdicas. E chama atenção que essa mesma motivação com palavras e ações de incentivo deve ser estendida a casa quando a criança anuncia a família 'algo novo' que aprendeu na aula. Essas atitudes fortalecem a estima nos alunos e tendem a apresentar o melhor desempenho na escola.

Assim, reafirma-se a importância dessa parceria entre as duas instituições (a família e a escola) para um maior desenvolvimento e para o benefício de algo que ambas têm em comum, isto é, a educação dos alunos/ filhos. Sem pensar em facilidade, mas em simplicidade do maior envolvimento.

Entretanto, para que os objetivos de aprendizagem acadêmica e cultural sejam alcançados é necessário que os pais estejam envolvidos na construção dos saberes de seus filhos, possibilitando neles uma grande motivação de grande importância e instrumento para a vida.

A importância da temática abordada justifica-se pelo fato de que atualmente existem muitas crianças sem a presença dos seus pais e/ou familiares envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Então, esse tipo de atitude precisa ser revista, pois ao se tratar de uma criança em processo de alfabetização, requer refletir quais são as possibilidades para ajudá-los nesse processo, pois deve-se acreditar que esses indivíduos são dotados de mobilidades, sensibilidades e criatividade.

Sobre o que se pôde observar dos dados obtidos nesta pesquisa e que foi o assunto de algumas questões avaliadas é consenso entre as diferentes classes sociais e intelectuais da população estudada: a importância da educação na vida de um cidadão, a responsabilidade familiar de educar e cuidar dos filhos e a consciência dos efeitos positivos da presença assídua da família na escola sobre o desempenho escolar dos filhos.

Na análise de dados não foram constatados grandes desequilíbrios na interação entre família e escola. Identificou-se que uma parcela dos pais desconhece o projeto pedagógico da escola, mas isso pode ser atribuído até ao nível de formação dos próprios que na sua maioria apresentam ensino fundamental e médio em seus diplomas e não tem conhecimentos de métodos de ensino e avaliação.

A participação dos pais no crescimento escolar dos filhos nesta pesquisa ocorre de modo significativo, à família vai a escola quando solicitada, mas em contrapartida não entende exatamente porque foi convocada e atribuem isso ao fato do artifício tradicional das reuniões de pais e mestres. Isso significa dizer que a escola também deve propor encontros pedagógicos com os pais em reuniões para que lhes coloque a metodologia de ensino e que possa orientar os pais como agir para ajudar nas tarefas escolares que são enviadas para as crianças fazerem em casa, mas que muitas vezes os pais não ajudam porque não sabem tal conteúdo e outras vezes porque atribuem exclusivamente a escola à função de ensino aprendizagem.

Sendo assim, a sociedade necessita de uma parceria de sucesso entre a família e a escola, pois só assim poderá, realmente, fazer uma educação de qualidade e que possa promover o bem estar de todos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros**: reflexões sobre a aula e prática pedagógicas diversas. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BAQUERO, Ricardo **Vygotsky e aprendizagem escolar** / Ricardo Baquero; trad. Ernani F da Fonseca Rosa. – Porto Alegre: artes médicas, 1998.

BLAY, Eva Alterman. **Violência contra a mulher e políticas públicas**. Estudos Avançados Estud. av.vol.17nº. 49 São Paulo Sept./Dec.2003. *Printversion*ISSN0103-4014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo. Php? script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300006. Acesso em: 01 mar 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Paris: Presses Universitaires de France. 2009.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. **Família-Socializacao-Desenvolvimento**. 1995. Tese (Pós- doutorado em psicologia)- FFCL/RP/USP, 1995.

BRASIL. **Cartilha de Direitos Humanos**. Secretaria de Direitos Humanos - O trabalho do Governo Federal para a afirmação e a defesa dos direitos de todas as brasileiras e brasileiros. Brasília, 2005, p. 09.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996... – Brasília: Senado Federal.

BOOTH *et al*, **A arte da pesquisa**. 2 Ed. Martins fontes: São Paulo, 2005.

BORGES, LC; Salomão, N.R. **Aquisição da linguagem: Considerações da Perceptiva da Interação Social**. Psicologia: Reflexão e Critica V.16, M.2, p. 327-336, 2003. Disponível em < <http://www.Scielo.BR/%OD/PRC/v16m2.pdf>>. Acesso em: 22 de out 2014.

CARTER, B., MCGOLDRICK, M. e cols. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. (M. A. V. Veronese, Trad.). (2ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CRECHE FIOCRUZ. **Projeto Político Pedagógico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

DESSEN, M. A. **Desenvolvimento familiar**: transição de um sistema triádico para poliádico. Temas em Psicologia, 3. 1997, P.51-61.

FREITAS, M.T.A. de. **Vygotsky e Bakhtin**: Psicologia e Educação: um intertexto. São Paulo: Editora Ática, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de janeiro: paz e terra, 1997 b.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 4ª Ed. (1ª edición: 1992). Rio de Janeiro: paz e terra. 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4. Ed- São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, C. A. F. **Carl Gustav Jung e os fenômenos psíquicos**. São Paulo, Madras, 2004.

GOMES-Pedro, J. **Desenvolvimento, identidade e educação: perspectivas para o bebê XXI**. In: Gomes Pedro, J. & Patrício, M. F. (Orgs.) **bebê XXI: criança e família na viragem do século**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. P.3-23.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**:- 6. Ed.reimpr. – São Paulo Atlas, 2006.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 20ª EDIÇÃO: janeiro de 2005 edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1985.

MEC - **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

MINUCHIN, S., FISHMAN, C.. **Técnicas de Terapia Familiar**. Artes Médicas, Porto Alegre, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa**. 9. Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2000[2006].

MARQUEZ, G. G. **Cem anos de solidão** [1967]. Rio de Janeiro: Record. 1988.

PERUCCHI, Juliana; BEIRÃO, Aline Maiochi. **Novos arranjos familiares: paternidade e relações de gênero sob o olhar de mulheres chefes de família**. PSIC. CLIN, RIO DE JANEIRO, VOL.19, N.2, P.57–69, 2007.

PETRINI, João Carlos. Mudanças sociais e mudanças familiares. In: PETRINI, João Carlos, CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon (orgs.). **Família, sociedade e subjetividade: uma perspectiva multidisciplinar**. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p. 29-53.

_____. **Pós-modernidade e família**. Ed. Edusc, Bauru, 2003.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**.4. Ed. –São Paulo : Cortez, 1996[2007].

_____. O valor da família para os pobres. In: I. Ribeiro & A. C. Ribeiro (Orgs.), **Famílias em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira** (pp.131-150) São Paulo: Edições Loyolas, 1995.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PIAGET, J. **Na sala de aula**/ Hans g. furth; tradução Donaldson m. Garschagen- 6. Ed.- Rio de Janeiro: forense universitária, 2007.

PERRENOUD, Philippe, **Dez novas competências para ensinar**/ Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCABINI, E; RANIERI, S. A família com filhos adolescentes na perspectiva relacional. In: MOREIRA, Lúcia; RABINOVICH, Elaine. **Família e parentalidade**. São Paulo: Juruá, 2011.

ROSA, Guimarães João. **Grande sertão**: veredas - Página 16, de João Guimarães Rosa - Publicado por J. Olympio, 1958.

Revista NOVA ESCOLA. – Artigo: **O que dá certo na Educação**. Ano VIII – NE 64. Agosto de 1999, pp.50 a 57.

SALVADOR, César SALVADOR. Mariana Miras Mestres, Javier Onrubia Goñi, Isabel Solé Gallart; trad. Cristina Maria de Oliveira. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SINGLY, F. O nascimento do “indivíduo individualizado” e seus efeitos na vida conjugal e familiar. Em C. E. Peixoto, F. Singly & V. Cicchelli (Orgs.), **Família e individualização** (pp. 13-19). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**. N. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. 165ª edição. São Paulo: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002, p. 127.

UMBERTO, E. **Como se faz uma tese**. Perspectiva. São Paulo. 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

_____. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**/ Teresa Cristina Rego. -Petrópolis, RJ: vozes, 1995. - (educação e conhecimento).

_____. **Imaginación y el arte em La infância**. MÉXICO: HISPANICAS, 1987.

_____. **Pensamento e Linguagem**. 3. Ed. São Paulo: Martins fontes, 1987.

ANEXO

ANEXO A TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, *(Eliane Nascimento de Oliveira, (RG 13600041-06), Nascida em são Felix-ba na idade de 23 anos, solteira, professora Rua Manoel Cerqueira Amorim e Roqueline de Jesus Fraga (RG 1202780025-15), nascida em são Felix-BA na idade de 27 anos, residente de Governador Mangabeira).*

Fomos sendo convidadas a participar de um estudo denominado *(Relações Tênuas Família e Escola Interfaces e conexões no processo de aprendizagem do Ensino Fundamental)*, cujos os objetivos e justificativas são: *(identificar quais as influências das relações entre a família e a escola no desenvolvimento das crianças em escolarização no nível fundamental, distinguir os papéis entre a família e a escola, as suas responsabilidades e os compromissos para que essa parceria seja de extrema importância para o desempenho e conhecimento das crianças; analisar os problemas e as dificuldades de aprendizagem e/ou adaptação da criança no espaço escolar e a interface com a família.*

A nossa participação no referido estudo foi no sentido de *(Conhecer qual a importância do vínculo entre a família e a escola para uma boa formação da criança em processo de alfabetização.)*

Fomos alertadas de que, da pesquisa realizada, poderíamos esperar alguns benefícios, tais

como: *(bons resultados e alguns ruins perante as entrevistas e a aplicação dos questionários).*

Recebemos por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados podem ser positivos ou negativos, somente serão obtidos após a sua realização. Assim, *(os educadores ao chegar na sala de aula se sentiram desconfortáveis e foi necessário descrever todos os eventuais desconfortos pois os mesmos não gosta de algumas pesquisas que chegam na escola).*

Fomos cientes de que a nossa privacidade será respeitada, ou seja, nosso nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, nos identificar , será mantido em sigilo. Também fomos informadas de que podemos nos recusar a participar do estudo, ou retirar nosso consentimento a qualquer momento, sem

precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofreremos qualquer prejuízo, à assistência que viemos recebendo. Foi nos esclarecido, igualmente, que podemos optar por métodos alternativos, que são:

(Questionário semi-estruturado destinado aos professores, gestor e pais de alunos).
As pesquisadoras envolvidas com o referido projeto foram *(Eliane Nascimento de Oliveira e Roqueline de Jesus Fraga, a escola onde foi realizada a pesquisa foi a Escola Josué da Silva Mello) sempre tivemos contatos pelo os telefones.*

(075) 8274-2902 e (075)8156-6540 telefones das pesquisadoras.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem, como nos foi garantido o livre acesso á todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas conseqüências, enfim, tudo o que queríamos saber antes, durante e depois da nossa participação.

Enfim, fomos orientadas quanto ao teor de tudo o que aqui mencionado e compreendido, a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto nosso livre consentimento em participar, estando totalmente cientes de que não houve nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por nossa participação.

No entanto, caso tenhamos qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte: *(reais e depósitos, em dinheiro, ou mediante depósito em conta-corrente, cheque, etc)*. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da nossa participação no estudo, seremos devidamente indenizadas, conforme determina a lei.

Cidade, Governador Mangabeira _____ de _____ 2014

Assinatura das pesquisadoras

APÊNDICE



APÊNDICE A

FACULDADE MARIA MILZA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Este questionário compõe uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso da faculdade Maria Milza que tem como tema: Escola e Família relações tênues no ensino fundamental. **Pesquisa realizada pelas Discentes Eliane Nascimento de Oliveira e Roqueline de Jesus Fraga, Orientada pela Professora Luciene Figueiredo.**

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Questionário semi-estruturado destinado à Direção:

1- Qual a sua formação?

- | | |
|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> fundamental I | <input type="checkbox"/> incompleto |
| <input type="checkbox"/> fundamental II | <input type="checkbox"/> completo |
| <input type="checkbox"/> ensino médio | |
| <input type="checkbox"/> superior | |
| <input type="checkbox"/> pós – graduação | |
| <input type="checkbox"/> doutorado | |

2- Quanto seu tempo de atuação?

- 2 anos 4 anos 6 anos 8 anos 10anos outros

3- Quais os motivos que levam a convocação dos pais para comparecerem a escola:

- briga entre os alunos notas mal comportamento
 datas comemorativas na escola reunião de pais mestres outros

4- Como é realizada a convocação dos pais dos alunos para comparecerem a escola:

- comunicado convite telefone outros

5- em sendo reunião de pais e mestres qual a estimativa de freqüência?

- 10% 30% 60% 90%

6- Quando a escola não solicita a presença dos pais quais os principais motivos que os levam espontaneamente até a escola?

- freqüência orientação educacional desenvolvimento da criança

7-Qual a sua opinião sobre participação da família na escola para o desenvolvimento e aprendizado e aprendizado da criança em fase de alfabetização?



APENDICE B

FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Este questionário compõe uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso da faculdade Maria Milza que tem como tema: Escola e Família relações tênues no ensino fundamental. **Pesquisa realizada pelas Discentes, Eliane Nascimento de Oliveira e Roqueline de Jesus Fraga, Orientada pela Professora Luciene Figueiredo.**

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Questionário Semi-Estruturado destinado ao Professor (a):

1-Qual a sua formação?

- | | |
|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> fundamental I | <input type="checkbox"/> incompleto |
| <input type="checkbox"/> fundamental II | <input type="checkbox"/> completo |
| <input type="checkbox"/> ensino médio | |
| <input type="checkbox"/> superior | |
| <input type="checkbox"/> pós – graduação | |
| <input type="checkbox"/> doutorado | |

2-Quanto tempo de atuação como docente em sala de aula?

- 2 anos 4 anos 6 anos acima de 8

3-Em que escola leciona atualmente?

4-Quais os outros cursos que você considera importante para a formação do educador?

5-Atualmente qual o número de alunos na classe que você leciona?

(___)-Meninos (___) Meninas

6-Você considera o espaço físico da sua escola e da sua sala de aula adequado para o desenvolvimento das atividades escolares?

Sim () Não ()

7-Qual o método pedagógico utilizado na sua sala de aula? É o mesmo que o da escola?

8-Qual a sua opinião sobre a participação da família nas atividades escolares para o desenvolvimento e aprendizado da criança em fase de alfabetização?

9-Na escola há algum tipo de projeto que a família dos alunos participa?

Sim () Qual? _____

Não ()

APÊNDICE C



FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Este questionário compõe uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso da faculdade Maria Milza que tem como tema: Escola e Família relações tênues no ensino fundamental. **Pesquisa realizada pelas discentes Eliane nascimento de oliveira e Roqueline de Jesus fraga, orientada pela professora Luciene Figueiredo.**

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Questionário destinado e semi-estruturado aos Pais:

- 1-Qual a sua escolaridade? () incompleto
 () fundamental I () completo
 () fundamental II
 () ensino médio
 () superior
- 2-Qual o motivo que o levou a colocar o seu filho nesta escola?.
 () qualidade de ensino () proximidade a sua residência
 () infraestrutura / organização e materiais pedagógicos
- 3-Qual a sua avaliação sobre o ensino da escola em que seu filho estuda?.
 () ruim () bom () regular () ótimo
- 4-Você participa do cotidiano escolar e no dia-a-dia do seu filho?
 () não () em vez em quando () as vezes () sempre
- 5-Você acompanha as atividades escolares que seu filho leva para casa.
 () não () sim () as vezes () sempre
- 6-Como você avalia estas atividades.
 () ruim () bom () regular () ótimo
- 7-O que você acha do comportamento do educador com seu filho:
 () cordial e formal () afetivo e carinhoso () educador e caloroso
 () indelicado () agressivo
- 8-Qual a sua avaliação sobre a gestão da escola na condução pedagógica professor x aluno.
